

Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

ENTREVISTA - MÉDICA DRª JACQUELINE MAIA FERRAZ

Especialista conquistense alerta:
Câncer de Colo do Útero é letal,
mas evitável



Pág 27 a 31

Denúncias revelam grave quadro de negligência na Saúde Pública de Dom Basílio

Pág 19

Pág 07

Inquérito da Polícia Federal alcança
campanha de 2024 e atos iniciais
da gestão em Rio de Contas após
decisão do TRE-BA

Ministério Público da Bahia
investiga contrato de
R\$ 18 milhões em Correntina



Pág 05



Vereador denuncia endividamento histórico da Prefeitura de Caetité

Pág 06

EDITORIAL

■ ANTÔNIO LUIZ

Editor@jornaldosudoeste.com

O Brasil não tolera heróis

A história recente do Brasil escancara uma verdade incômoda: este país não foi feito para sustentar heróis. Toda vez que alguém ousa enfrentar as engrenagens da corrupção e da política viciada, acaba triturado pelo mesmo sistema que jurou combater, vítima de si próprio, dominado pelo egocentrismo e pela vaidade excessiva.

Dois episódios recentes e emblemáticos reforçam essa percepção. Em ambos os casos, magistrados de reconhecida reputação, que ganharam projeção ao enfrentar figuras antes consideradas intocáveis, quase mitológicas, e que foram levadas ao banco dos réus e condenadas, acabaram eles próprios sucumbindo às práticas que condenavam e deveriam, por obrigação de ofício, combater, ao ignorar limites. Um por alimentar a ilusão de que seria possível combater o crime recorrendo a práticas igualmente criminosas e, a partir disso, chegar ao topo da carreira; o outro, por já estar no auge da carreira, render-se ao fascínio do poder e afundar no pântano da corrupção.

Sérgio Fernando Moro construiu sua imagem como símbolo de combate à corrupção diante de um esquema de pilhagem do erário de proporções históricas. Mas a máscara caiu. Ao flertar com o protagonismo político e atropelar garantias legais, comprometeu processos, fragilizou provas e abriu caminho para a anulação de condenações. O dano não foi apenas institucional, foi moral. O que se apresentava como rigor técnico revelou-se contaminação por interesses e vaidade. O que poderia ter sido símbolo de integridade virou caricatura de arbitrariedade.

“ Toda vez que alguém ousa enfrentar as engrenagens da corrupção e da política viciada, acaba triturado pelo mesmo sistema que jurou combater, vítima de si próprio...”

Como prêmio, o magistrado que se desviou de sua função foi incorporado ao jogo político que dizia combater foi alçado a um cargo no Governo Federal, posto que ocupou até sofrer uma recaída de consciência, voltar a defender a decência e abandonar a Administração após denunciar ilegalidades atribuídas ao então presidente da República. E, mesmo após idas e vindas, acabou alçado ao Parlamento, onde sua atuação, até aqui, tem sido marcada pela irrelevância e pela mediocridade, pouco acrescentando ao país.

Alexandre de Moraes, por sua vez, emergiu como uma das principais barreiras contra arroubos autoritários. Assumiu o papel de defensor da ordem democrática e não hesitou em enfrentar pressões, inclusive externas, responsabilizando e punindo personagens de alto coturno nas estruturas política e militar. No entanto, o exercício concentrado de poder, somado à crescente exposição, trouxe consigo questionamentos inevitáveis. Decisões controversas, acúmulo de atribuições e dúvidas sobre limites institucionais passaram a cercar sua atuação. E, mais grave, fatos posteriores levantaram suspeitas sobre sua conduta fora do palco institucional, sugerindo proximidades incompatíveis com a função que ocupa, substituindo a dignidade pelo conluio.

“ O padrão se repete: trajetórias que poderiam consolidar referências de integridade terminam marcadas por contradições e desgaste.”

Nos dois casos, resta evidente, que quando a linha entre autoridade e arbítrio se torna difusa, o risco deixa de ser abstrato, passa a ser concreto.

O padrão se repete: trajetórias que poderiam consolidar referências de integridade terminam marcadas por contradições e desgaste. Não por acaso. O sistema brasileiro não apenas falha em formar exemplos, ele os corrói. Alimenta egos, distorce valores e oferece, como pano de fundo, a permanente sensação de impunidade.

E essa impunidade não se restringe aos Tribunais. Ela encontra eco em uma sociedade fragilizada, que muitas vezes relativiza desvios, confunde justiça com espetáculo e abdica de exigir responsabilidade. Nesse ambiente, figuras públicas que extrapolam limites, mesmo diante de flagrantes irregularidades cometidas no âmbito funcional e pessoal, seguem, em grande medida, ilesas – realidade bem distinta daquela enfrentada pelo cidadão comum, que sente, com rigor, o peso da Lei, por suas transgressões.

O Brasil, assim, permanece órfão de referências sólidas. Aqui, heróis não resistem. São desconstruídos, quase sempre, por seus próprios excessos. O sistema não precisa destruí-los, eles próprios se encarregam disso. E a sociedade, carente de exemplos, continua presa a um ciclo de frustração, desconfiando de todos e acreditando cada vez menos em qualquer promessa de mudança.

“ Nesse ambiente, figuras públicas que extrapolam limites, mesmo diante de flagrantes irregularidades cometidas no âmbito funcional e pessoal, seguem, em grande medida, ilesas.”

EXPEDIENTE

JORNAL DO SUDOESTE – Edição 758 – 12 de Março a 05 de Abril de 2026

FUNDAÇÃO

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo SantosEDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
editor@jornaldosudoeste.comCHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.comCOMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA E
DESIGNER GRÁFICO
Keila Sofia Aguar
(77)99935-3316
diagramacao@jornaldosudoeste.comJORNAL DO SUDOESTGE
www.jornaldosudoeste.comENDEREÇO
Pça Capitão Francisco de Souza Meira, 164 – Sl. 06 – Centro
CEP: 46.100.155 – Brumado – BahiaTELEFONE
(77) 99804-5635Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
CNPJ: 36.607.622/0001-20

X jsudoestebahia

www.jornaldosudoeste.com

Instagram jornaldosudoeste

WhatsApp (77) 99872-5389

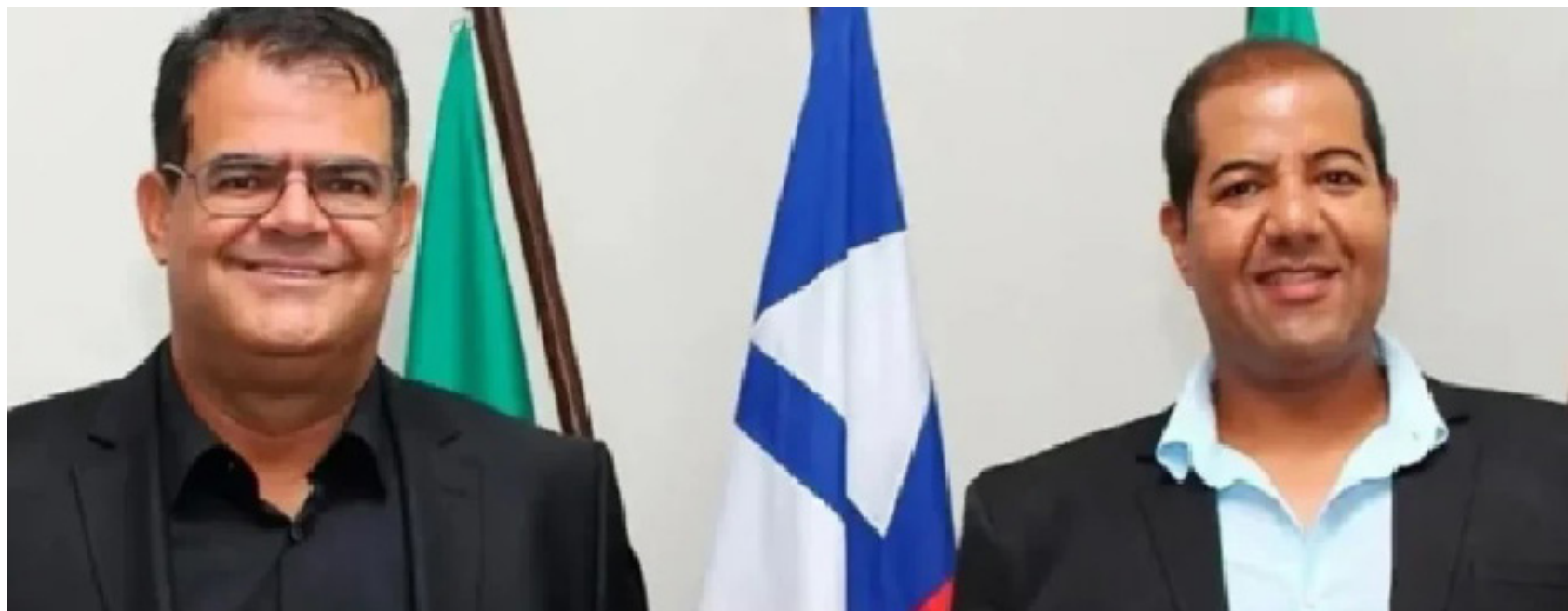
YouTube @JornalDoSudoestecanaljs

Facebook @jornalsudoestebahia

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos



Tribunal Regional Eleitoral da Bahia revoga cassação de gestores de Piatã



O prefeito Marcos Paulo e o vice Ronaldo de Souza, tiveram a cassação dos mandatos deferida pela 109a Zona Eleitoral reformada pelo Tribunal Regional Eleitoral. Foto: Reprodução/Redes Sociais.

DA REDAÇÃO
 redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia decidiu, por unanimidade, suspender a cassação do prefeito de Piatã, Marcos Paulo Santos Azevedo (PSD), e do vice-prefeito Ronaldo – Rone – de Souza (Avante). A decisão foi tomada na sessão do último dia 16.

Os gestores haviam sido cassados em novembro de 2025 pela 105a Zona Eleitoral, sob acusação de abuso de poder político e econômico durante as eleições municipais de 2024, quando Marcos Paulo disputava a reeleição. O caso chegou à Segunda Instância após recurso da defesa.

A oposição alegava aumento expressivo de gastos públicos às vésperas do pleito, vencido por apenas 126 votos. Entre os pontos citados estavam o crescimento de cerca de 500% nas despesas entre 2023 e 2024; a elevação superior a 540% nos gastos com bandas e estruturas de palco; aumento de 84% nos gastos com combustível, com consumo estimado em 80 mil litros acima da frota municipal; contratação de 426 auxiliares de limpeza por empresa terceirizada; e uso de camisas com o número “55” em eventos custeados com recursos públicos.

Apesar das acusações, o Relator do Processo, Desembargador Pedro Rogério Castro Godinho, votou pelo provimento do recurso, entendendo que as provas apresentadas eram frágeis e insuficientes para comprovar abuso de poder. O voto foi acompanhado pelos demais seis magistrados da Corte.

O Parecer também seguiu a manifestação do Procurador Regional Eleitoral, Cláudio Alberto Gusmão Cunha, que defendeu a reforma da sentença e a manutenção dos mandatos.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
 suas necessidades 24 horas
 sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
 Sênio Clínica – Brumado – BA

(77) 9 9957-6500



Bady Curi Neto

Advogado fundador do Escritório Bady Curi Advocacia Empresarial, ex-juiz do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG) e professor universitário.

Delação de Vorcaro – Caso Master

O jurista alemão Rudolf von Ihering, no ano de 1853, escreveu: “Um dia, os juristas vão ocupar-se do direito premial. E farão isso quando, pressionados pelas necessidades práticas, conseguirem introduzir a matéria premial dentro do direito, isto é, fora da mera faculdade ou arbítrio, delimitando-o com regras precisas, não tanto no interesse do aspirante ao prêmio, mas sobretudo no interesse superior da coletividade.”

A previsão feita em 1853 hoje é uma realidade no Brasil, por meio do instituto comumente conhecido como delação premiada, ou, como definido em lei, colaboração premiada, na qual o indivíduo, respondendo a inquérito penal ou a processo criminal, negocia um benefício com o Estado (Ministério Público ou Polícia Judiciária) em troca de colaborar com as investigações, no intuito de confessar os crimes praticados, delatar coautores, produzir provas que estejam sob seu poder e/ou de que tenha conhecimento — e que seriam de difícil apuração —, além de cessar a atividade ilícita.

O instrumento da justiça negocial não pode se ater apenas à delação do colaborador; é necessário que aquilo que for declarado venha acompanhado da apresentação ou indicação de provas de suas práticas e das demais pessoas envolvidas na conduta delitativa. Diante do escândalo envolvendo o Banco Master, ao que tudo indica — ao menos pelo que vem sendo veiculado na imprensa —, seu ex-presidente, Daniel Vorcaro, pretende colaborar com a Justiça em troca de algum benefício. A transferência do ex-banqueiro da penitenciária para a sede da Polícia Federal é um indicativo de que as negociações já se iniciaram.

Há várias pessoas que criticam o instituto, sob o argumento de que não é correto que o indivíduo que cometeu ilícito seja beneficiado por sua própria conduta ao delatar seus comparsas, ainda que com efetiva apresentação de provas.

Penso de forma diversa. Com a evolução dos tempos e das condutas delituosas, principalmente aquelas ligadas à corrupção — crime que envolve tanto o corruptor quanto o corrupto —, de difícil apuração, dado o engendramento de complexas engenharias financeiras, como lavagem de dinheiro, pagamentos por meio de contratos fictícios, remessa de valores ao exterior, aquisição de bens por valores superiores aos de mercado, utilização de fundos de investimento, entre outros mecanismos, torna-se necessário, para a cessação do crime, que sejam apontados todos os envolvidos, o modus operandi e o desmantelamento dessa engenharia financeira, a fim de que cesse a conduta criminosa, com o processamento e a condenação de todos os envolvidos.

Tomo emprestado, para justificar meu ponto de vista, o pensamento de Rudolf von Ihering: a colaboração não objetiva o interesse do aspirante ao prêmio, mas, sobretudo, o interesse superior da coletividade, para ver cessada a atividade criminosa praticada e todos os envolvidos responsabilizados, o que, sem a colaboração, seria praticamente impossível de apurar.

No caso do Banco Master, segundo veiculado na imprensa, há pessoas dos altos escalões dos Poderes da República que poderiam ter participado, direta ou indiretamente, da fraude cometida pela instituição financeira, e que precisam ser

identificadas e responsabilizadas.

Há de se apurar quem são as autoridades que se beneficiaram do esquema fraudulento, bem como o grau de responsabilidade e envolvimento de cada uma. Não me refiro a pessoas que, porventura, tenham participado de eventos privados ou mantido relações de amizade com o banqueiro — o que constitui questão de ordem moral, alheia ao Direito —, mas àquelas que efetivamente tenham recebido vantagens pecuniárias, direta ou indiretamente, para facilitar, encobrir ou proteger as fraudes perpetradas.

A colaboração premiada permitirá uma apuração mais célere, sem poupar ninguém, independentemente de partido ou ideologia política — sejam parlamentares, autoridades do Banco Central, governantes, ministros ou quaisquer outros agentes públicos que, segundo noticiado, integrariam a chamada “rede de contatos” de Vorcaro.

O escândalo alcançou proporções inimagináveis, atingindo até mesmo a instituição que deveria representar a última trincheira da cidadania, a qual, há tempos, por meio de decisões heterodoxas de alguns de seus membros, vêm sofrendo desgaste de credibilidade.

Agora, surgem também suspeitas de desvios de conduta, como, por exemplo, a compra de resort pertencente ao Ministro Toffoli e seus irmãos, bem como a celebração de contrato, a título de honorários advocatícios, com a esposa do Ministro Moraes, em valor expressivo e estratosférico – 129 milhões de reais.

Todas essas suspeitas devem ser devidamente esclarecidas e apuradas, seja para responsabilizar eventuais condutas delituosas, seja para afastá-las, restabelecendo a credibilidade de nossas instituições — elemento essencial ao Estado Democrático de Direito.

Importante frisar que, segundo reportagem publicada no site da CNN Brasil em 20/03/2026, pessoas próximas ao Ministro André Mendonça, relator do caso envolvendo o Banco Master — magistrado independente, imparcial e de reconhecida conduta ilibada —, afastam qualquer possibilidade de acordo/delação premiada que venha proteger qualquer pessoa, mesmo membros do STF.

Por todo o exposto, defendo o instituto da colaboração premiada, não em benefício do delincente, mas em prol da sociedade como um todo.

Aguardemos as cenas dos próximos capítulos do caso Master.

Tenho dito!

Inquérito da Polícia Federal mira campanha eleitoral de 2024 e primeiros atos da gestão em Rio de Contas após decisão do TRE/BA

Foto: Reprodução/Redes sociais



O prefeito de Rio de Contas está sendo investigado pela Polícia Federal, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, por supostas irregularidades na campanha eleitoral de 2024 e nos primeiros atos do mandato.

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal Regional Eleitoral da Bahia autorizou a abertura de Inquérito Policial para investigar o prefeito de Rio de Contas, Célio – Vaqueiro – Evangelista da Silva (PSD). A decisão, assinada pelo Desembargador Eleitoral Mauricio Kertzman Szporer no último dia 10 de março e publicada no dia seguinte, atende a pedido da Procuradoria Regional Eleitoral da Bahia.

A investigação que está sendo conduzida pela Superintendência Regional da Polícia Federal na Bahia apura indícios de financiamento não declarado de campanha – prática conhecida como “caixa dois” - além de contratações suspeitas da Prefeitura Municipal, após a posse do prefeito em janeiro de 2025, com empresas ligadas a um ex-gestor condenado por Improbidade Administrativa.

Segundo o Ministério Público Eleitoral, o caso teve origem em uma Notícia de Fato encaminhada pelo Ministério Público Estadual e aponta irregularidades nas eleições de 2024 e nos primeiros meses da atual gestão municipal. Há, segundo a denúncia, indícios de que as Empresas Andressa Assunção Pessoa Ltda. e Pontual Contábil Ltda., contratadas pela Prefeitura Municipal após a posse de Célio – Vaqueiro – Evangelista da Silva em janeiro de 2025, teriam financiado de forma oculta a estrutura de eventos da pré-campanha e da campanha eleitoral.

De acordo com a denúncia, a empresa Andressa Assunção Pessoa teria custeado palco, som, iluminação e painéis de LED para comícios e para a festa de comemoração da vitória, sem que os gastos fossem registrados na prestação de contas. O Relator do Processo no Tribunal Regional Eleitoral destacou a “disparidade entre a vultosa estrutura supostamente utilizada e o valor formalmente declarado”, de apenas R\$ 11.180,00.

Como contrapartida, aponta a denúncia, a Prefeitura Municipal teria contratado diretamente as mesmas empresas para eventos oficiais, como o Carnaval de 2025. A Dispensa de Licitação no 009/2025 resultou em contrato de R\$ 62 mil, firmado com base em Decreto de Situação Emergência.

O Parecer Jurídico que autorizou a contratação dispensou a publicação do ato no site oficial, em desacordo com a Lei de Licitações (Lei 14.133/2021). Posteriormente, em Pregão Eletrônico de R\$ 640 mil, a empresa voltou a ser vencedora, após desclassificação de concorrentes que apresentaram propostas mais vantajosas economicamente para o ente público.

Um dos pontos centrais da suspeita, segundo o Ministério Público Eleitoral, é o envolvimento de Wilde José Cardoso Tanajura, ex-prefeito condenado por Improbidade Administrativa e, portanto, proibido de contratar com o poder público. Documentos

apontam que ele seria o controlador das Empresas beneficiadas, incluindo a Andressa Assunção Pessoa Ltda., cujo capital social saltou de R\$ 30 mil para R\$ 500 mil entre 2022 e 2023, período que antecedeu as eleições.

Na decisão que autorizou a abertura do Inquérito Policial, o Desembargador Mauricio Kertzman Szporer ressaltou a “pluralidade de condutas aparentemente ilícitas”, que vão desde falsidade ideológica (Artigo 350 do Código Eleitoral) até crimes previstos na Lei de Licitações, como frustração do caráter competitivo e contratação direta ilegal. “Os indícios apresentados pelo Ministério Público Eleitoral são robustos o suficiente para justificar a instauração do Inquérito Policial”, afirmou.

Com a autorização, os Autos foram remetidos à Polícia Federal, que deu início às diligências investigatórias.

Outro lado

A reportagem do JS entrou em contato com o prefeito Célio – Vaqueiro – Evangelista da Silva (PSD) por meio do Aplicativo WhatsApp (77 98138-**38), a fim de garantir espaço para que o gestor pudesse se manifestar, contestar ou esclarecer seu posicionamento em relação às denúncias apresentadas pelo Ministério Público Eleitoral que embasaram a decisão do Tribunal Regional Eleitoral, que determinou a abertura de investigações que estão sendo conduzidas pela Polícia Federal, sobre supostos crimes cometidos durante a campanha eleitoral de 2024 e no início da atual gestão. Até o fechamento desta edição, não houve



Vereador denuncia endividamento histórico da Prefeitura de Caetité

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Na primeira semana de março, o vereador Rodrigo Júnior Lima Gondim (União Brasil) usou a tribuna da Câmara Municipal de Caetité para denunciar o que classificou como uma “grave crise financeira” na gestão do prefeito Valtécio Neves Aguiar (PDT).



Vereador Rodrigo Júnior Lima Gondim (União Brasil). Foto: Reprodução/RedesSociais

Segundo o parlamentar, em pouco mais de cinco anos à frente do Executivo, desde janeiro de 2021, o prefeito teria conduzido o município a um endividamento sem precedentes, resultado de gastos considerados descontrolados e da falta de responsabilidade fiscal. Rodrigo Gondim alertou que a situação já compromete serviços essenciais, como Saúde, Educação e Infraestrutura, e poderá impactar negativamente futuras administrações.

De acordo com os números apresentados, a dívida municipal teria saltado de R\$ 90 milhões em 2021 para quase R\$ 500 milhões em 2026 – um aumento superior a 455%. Para o vereador, trata-se de “uma dívida impagável”, que reduz drasticamente a capacidade de investimento da cidade e ameaça a continuidade de políticas públicas básicas.

Outro lado

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, contato com o secretário municipal de Administração, Planejamento e Finanças, Marivaldo Soares dos Santos, (77 9145-**09), para oportunizar que pudesse, em nome da Administração Municipal, manifestar-se sobre as denúncias feitas pelo vereador Rodrigo Gondim.

O espaço permanece aberto caso o secretário ou outro membro

crédito: eva darron | unipiaa11

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais



Ministério Público da Bahia apura contrato de R\$ 18 milhões em Correntina

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Ministério Público do Estado da Bahia, por meio da Promotoria Regional de Justiça de Santa Maria da Vitória, instaurou no último dia 9 de março um Inquérito Civil Público para investigar possíveis irregularidades no Contrato Administrativo no 244/2025, firmado entre a Prefeitura Municipal de Correntina e o Consórcio Público Intermunicipal do Oeste da Bahia (Consid). O acordo, avaliado em mais de R\$ 18 milhões, prevê serviços de recuperação de estradas vicinais, locação de máquinas pesadas, além do fornecimento de insumos e mão de obra.

A investigação está sob responsabilidade da Promotora de Justiça Suelim Iasmine dos Santos Braga, da

Promotoria de Justiça de Correntina. O Procedimento foi aberto após a apresentação de uma Notícia de Fato que apontou indícios de irregularidades na contratação.

Na Portaria que instaurou o Procedimento, o Ministério Público do Estado ressalta que, embora o Consórcio Público Intermunicipal do Oeste da Bahia (Consid) seja constituído como associação pública ou pessoa jurídica de direito privado,

Antes da abertura do Inquérito, o Ministério Público já havia acionado o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, por meio da Denúncia no 25128/25, solicitando informações detalhadas sobre o Processo. O pedido incluiu cópias de documentos, manifestações das partes, Relatórios Técnicos e Pareceres.

O Ministério Público também requisitou ao Tribunal de Contas dos Municípios que esclareça se foram identificadas irregularidades na contratação, apontando possíveis inconsistências, danos ao erário, responsabilidades de agentes públicos ou privados, além de informar sobre eventuais sanções ou recomendações aplicadas ao município ou ao Consórcio.

Paralelamente, a Prefeitura Municipal de Correntina foi notificada para apresentar toda a documentação que fundamentou o contrato com o Consórcio Público Intermunicipal do Oeste da Bahia (Consid). O objetivo é assegurar transparência e permitir uma análise minuciosa dos procedimentos adotados na celebração do acordo.



Contrato celebrado pelo prefeito Walter Marino Messias Santos (União Brasil) no valor de mais de R\$ 18 milhões entrou na mira do Ministério Público.

Outro lado

A reportagem do JS oficiou o prefeito Walter Mariano Messias Santos (União Brasil), por meio do aplicativo WhatsApp (77 98837-72), para oferecer-lhe a oportunidade de se pronunciar sobre a decisão da Promotoria de Justiça referente ao contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Correntina e o Consórcio Público Intermunicipal do Oeste da Bahia (Consid). Até o fechamento desta edição, o prefeito não havia se manifestado.

O espaço permanece aberto, caso o gestor queira se manifestar.

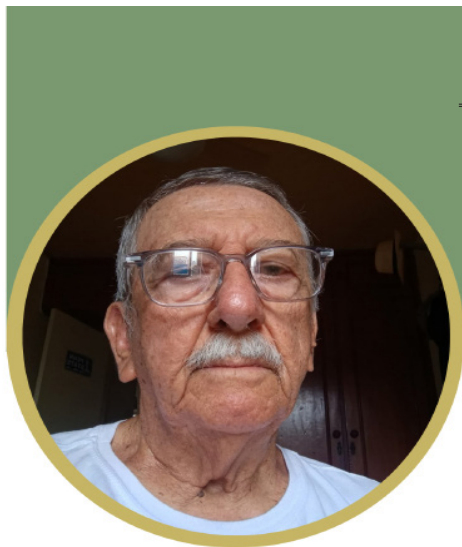


Jornal
do Sudoeste

TESTEMUNHO UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

(77) 99872-5389



ALÍRIO DE SOUZA

Sociólogo, Bacharel em Direito, Mestre em Ciências Humanas, Doutor em Educação Superior, Professor Aposentado da UFBA e da UCSAL, membro da Academia Baiana de Educação

E-mail: aliriodesouza44@gmail.com

O PRESIDENTE NEGRO DO BRASIL

Neste momento em que se busca demonstrar a importante contribuição histórica da negritude para a formação nacional brasileira, reativando a memória de escravizados e libertos, e também de heróis que permanecem anônimos, quem se lembra (ou sabe) que o Brasil já teve um Presidente da República negro? Seu nome é Nilo Peçanha. Vamos aos fatos.

Em 1906 a chapa vitoriosa na campanha para a presidência da república foi composta por Afonso Pena para presidente e Nilo Peçanha para vice-presidente. A Constituição Federal de 1891 dizia que em caso de morte ou impedimento do presidente após mais da metade do mandato, o vice assumiria como presidente até o final. E foi o que aconteceu com a morte de Afonso Pena em 1909.

Nilo Peçanha, um negro, assumiu a presidência terminando o quadriênio. Em seu governo, dentre outras realizações, criou o Ministério da Agricultura, o SPI, Serviço de Proteção aos Índios, precursor da Funai, e uma rede inicial de Escolas Técnicas, hoje nacionalmente reunidas no sistema SS (Senai/ Senac). Governou por dezessete meses. Nilo Peçanha foi um negro pobre, nasceu em Campos dos Goytacazes no ano de 1867, filho de um padeiro e de mãe oriunda da área rural.

Estudou em escolas públicas e foi para São Paulo para cursar Direito, o que não conseguiu. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Recife. Advogado, dedicou-se também à política, elegendo-se deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Foi deputado federal constituinte em 1891 e depois senador, sendo também eleito governador daquele estado antes de candidatar-se a

vice-presidente da República na chapa com Afonso Pena.

Terminado o mandato presidencial não abandonou a política. Foi novamente eleito senador. Em 1917 foi Ministro das Relações Exteriores. Em 1921 candidatou-se a Presidente da República, sendo derrotado por Artur Bernardes.

Jovem advogado, casou-se com D. Ana Castro Belisário de Souza, de família aristocrática de Campos dos Goytacazes. Um escândalo social: noivo preto e pobre. Faleceu em 31 de janeiro de 1924, aos 56 anos de idade.

Dizem, não sei se é verdade, que na galeria de fotos de ex-Presidentes da República em Brasília, em determinado palácio, não há foto de Nilo Peçanha. Denuncia-se ainda que algumas poucas fotos suas sofreram um processo de branqueamento, à semelhança do que se procura fazer com as fotos do mulato Machado de Assis, honra e glória da literatura nacional, criador e presidente da Academia Brasileira de Letras. É o nosso complexo de “vira-latas”.

Já denunciei em outra ocasião o desconhecimento de importantes figuras negras brasileiras e baianas por parte daqueles que combatem o racismo e outras mazelas contra a população de cor. Exemplificando, citei o caso do Colégio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, inaugurado em abril de 1967, em Periperi, subúrbio da Cidade do Salvador, em pleno auge do golpe de estado de 1964. Com a redemocratização o citado Colégio foi renomeado Colégio Nelson Mandela. Nada contra o herói sul-africano.

E nossos (des) conhecidos heróis negros?.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

anima
SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro - 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



TRIBUNAL DE CONTAS APLICA ADVERTÊNCIA A EX-PREFEITO DE COCOS POR FALHAS EM CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA

Foto: Reprodução/Redes Sociais.

■ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Na sessão realizada no último dia 24, o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia acatou parcialmente denúncia contra o ex-prefeito de Cocos, Marcelo de Souza Emerenciano, então filiado ao PR (atual PL), atualmente no Avante, por irregularidades na contratação da empresa responsável pela limpeza urbana e conservação da cidade em 2017.

O Processo foi relatado pela Conselheira Aline Fernanda Almeida Peixoto. Segundo a denúncia, a gestão municipal deixou de cumprir a exigência prevista no Artigo 67 da Lei 8.666/93, que determina a designação de um Fiscal de Contrato para acompanhar a execução dos serviços. A ausência desse responsável teria comprometido o controle da prestação dos trabalhos. Ao analisar o caso, a Relatora destacou que, de forma geral, o Processo Licitatório seguiu as normas legais. No entanto, apontou falhas administrativas relacionadas à fiscalização interna e à ausência do Fiscal de Contratos, o que fragilizou o acompanhamento da execução.

Considerando que as irregularidades apresentavam baixa relevância, a Conselheira Relatora Aline Fernanda Almeida Peixoto votou pela aplicação de advertência ao ex-gestor e pela emissão de recomendações ao município, com o objetivo de corrigir os procedimentos e evitar a repetição de erros em futuras contratações.

A decisão ainda cabe recurso.

Ex-prefeito de Cocos, Marcelo de Souza Emerenciano (Avante) é alvo de decisão parcial do Tribunal de Contas dos Municípios por irregularidades na contratação de empresa de limpeza urbana em 2017.

Outro lado

A reportagem do JS não conseguiu contato com o ex-prefeito Marcelo de Souza Emerenciano (PT) para que ele pudesse comentar a denúncia e decisão do Tribunal de Contas dos Municípios relacionada a contratação, em 2017, durante sua gestão à frente do Executivo Municipal de Cocos, de uma empresa para prestação dos serviços de limpeza pública e conservação da cidade.

O espaço permanece aberto caso o ex-prefeito queira se manifestar.



Gilmar Ferreira do Espírito Santo

CIRURGIÃO ONCOLÓGICO E PROFESSOR DR, COM ATUAÇÃO NA ONCOMED E HG-ITC EM CUIA-BÁ-MT

Câncer colorretal: mais que números, pessoas

No calendário anual de saúde, o mês de março recebe o laço azul e traz a missão de lembrar a todos o quanto é importante estarmos atentos à saúde intestinal. Denominada câncer colorretal, a doença, que acomete cólon (intestino grosso) e reto, tem boas chances de cura quando diagnosticada em estágios iniciais - mas vem registrando significativo crescimento no Brasil e no mundo, o que deixa a área de saúde em alerta.

Segundo a mais recente estatística divulgada pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca), o Brasil deve registrar, este ano, quase 54 mil novos casos. É um dos tumores de maior incidência, sendo o segundo entre homens e mulheres no país, e apresenta importante elevação da ocorrência em pessoas mais jovens, a partir dos 45 anos, podendo, no entanto, ser evitado. Este é o ponto que precisa ser amplamente divulgado.

A prevenção certamente engloba questões comportamentais, como a alimentação e os exercícios físicos, mas devemos nos ater aqui, sobretudo, à realização de um exame já bastante conhecido e relativamente simples: a colonoscopia. Além de ser considerado "padrão ouro" na detecção de doenças intestinais, o procedimento permite que, durante sua realização, sejam retirados pólipos (formações semelhantes a verrugas e que podem se tornar tumores), barrando a evolução para um câncer.

Contudo, assim como em outros tipos de neoplasias, a prevenção permanece com status de grande desafio. Vários fatores contribuem para que boa parte dos diagnósticos não sejam realizados em estágios iniciais, com destaque para a falta de uma política estruturada de rastreamento na saúde pública. Estudo realizado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO) mostra que o gasto com tratamentos oncológicos no país é 500% superior aos recursos aplicados em prevenção.

Precisamos atuar fortemente para mudar este cenário. Mais do que uso ineficiente de recursos financeiros, estamos falando de pessoas. Quando os cânceres, em geral, são detectados no começo, as chances de cura costumam superar os 90%. Ou seja: condutas preventivas preservam vidas. Isso significa que muitas perdas de mães, pais, filhos, filhas e amigos poderiam ser evitadas.

No caso específico do câncer colorretal, as possibilidades de cura com diagnóstico precoce podem alcançar até 95%. Isso sem falar no impacto em tratamentos, que também podem ser mais simples, menos invasivos e com menor comprometimento da qualidade de vida. É um índice absolutamente relevante, que não pode ser negligenciado pelo setor de saúde.

Que cada um de nós, profissionais da área, façamos nossa parte, e que a informação chegue cada vez a mais pessoas, em uma junção de esforços a favor da vida.

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.



Jornaldosudoeste

Tribunal de Contas responsabiliza prefeito de Sítio do Mato por Apropriação Previdenciária em 2018



O prefeito de Sítio do Mato, Alfredo de Oliveira Magalhães Júnior (União Brasil), foi denunciado pelo Tribunal de Contas dos Municípios por crime de Apropriação Indébita Previdenciária em sua gestão em 2018.

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia julgou parcialmente procedente, na sessão do último dia 12, o Termo de Ocorrência lavrado pela 25ª Inspeção Regional de Controle Externo de Santa Maria da Vitória contra o prefeito de Sítio do Mato, Alfredo de Oliveira Magalhães Júnior (União Brasil). O gestor foi responsabilizado pela ausência de repasse ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) de contribuições previdenciárias patronais referentes ao exercício de 2018.

O Conselheiro Plínio Carneiro Filho, Relator do Processo na Corte de Contas, aplicou multa de R\$ 4 mil ao prefeito e determinou o encaminhamento de representação ao Ministério Público Estadual, para que sejam adotadas medidas cabíveis diante dos indícios de ilícitos cíveis e/ou penais relacionados ao não repasse das contribuições.

Segundo os Auditores da 25ª Inspeção Regional de Controle Externo da Corte de Contas, a Prefeitura Municipal de Sítio do Mato registrou, em 2018, na gestão do então prefeito Alfredo de Oliveira Magalhães Júnior, à época filiado ao PDT, retenções de contribuições previdenciárias dos servidores municipais no valor de R\$ 1.282.591,80.

No entanto, apenas R\$ 335.985,67 foram efetivamente repassados ao Instituto Nacional da Seguridade Social (Inss), gerando uma diferença de R\$ 946.606,13. A prática se enquadra no crime de apropriação indébita previdenciária, previsto no Artigo 168-A do Código de Processo Penal.

Além disso, foram identificadas divergências entre os saldos das conciliações bancárias e os valores registrados nos demonstrativos contábeis do município. Enquanto as conciliações apontavam saldo de R\$ 4.555.809,09, o Balanço Patrimonial registrava R\$ 4.353.498,44, diferença de R\$ 202.310,65 sem justificativa apresentada.

O prefeito foi notificado para apresentar defesa, mas não encaminhou documentos ou manifestações capazes de esclarecer as inconsistências. Em seu voto, o Relator destacou que as irregularidades configuram descumprimento de deveres legais e constitucionais do gestor público, especialmente no que diz respeito à correta administração dos recursos e às obrigações previdenciárias do município.

A decisão do Tribunal de Contas dos Municípios ainda cabe recurso.

Outro lado

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, contato com o prefeito de Sítio do Mato, Alfredo de Oliveira Magalhães Júnior (União Brasil), para que pudesse se manifestar sobre as conclusões do Tribunal de Contas dos Municípios, apresentar eventual contraditório ou justificar as irregularidades apontadas, além de apontar se já teria ou pretende recorrer da decisão.

O espaço permanece aberto caso o prefeito queira se manifestar.

PREFEITO DE PIATÃ É MULTADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS DOS MUNICÍPIOS POR IRREGULARIDADES EM CONTRATAÇÃO

DA REDAÇÃO*

redacao@jornaldosudoeste.com

A 1ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, composta pelos Conselheiros Paulo Fernando Rangel de Lima, Nelson Vicente Pellegrino, Antônio Carlos da Silva, Alex Cerqueira de Aleluia e Cláudio Mascarenhas Ventin, na sessão do último dia 25, julgou procedente denúncia formulada pelo empresário João Eudes Mesquita Oliveira contra o prefeito de Piatã, Marcos Paulo Santos Azevedo (PSD), por supostas irregularidades na contratação de serviços de Consultoria Contábil, realizada por meio de Inexigibilidade de Licitação no exercício de 2021.

Na denúncia, o microempresário piataense João Eudes Mesquita Oliveira relatou suposto sobrepreço na contratação da Empresa Pi Serviços de Contabilidade Pública Sociedade Simples Ltda (Contrato no 01/2021), no valor de R\$ 232.453,00, com vigência de 12 meses. Para justificar a suspeita, o denunciante apontou que a mesma Empresa celebrou contratos semelhantes com outros entes públicos, citou a Prefeitura Municipal de Retirolândia, cujo valor do Contrato foi de R\$ 164.352,00, uma diferença de pouco mais de 68 mil reais.

Na análise do Processo, o Conselheiro Nelson Vicente Pellegrino, ressaltou não ter encontrado documentos que evidenciassem ter havido, conforme preconiza a legislação vigente, a correta pesquisa de preços para justificar a diferença de valores entre contratos firmados com o mesmo objeto e pela mesma empresa com outros entes públicos, como o destacado na denúncia, formalizado com a Prefeitura Municipal de Retirolândia. Segundo o Relator, a Administração Municipal teria se limitado a apresentar explicações genéricas quanto à compatibilidade dos preços praticados no mercado.

Para o Conselheiro Nelson Vicente Pellegrino restou caracterizada a irregularidade na justificativa do preço que norteou o Termo de Referência da Inexigibilidade de Licitação e contratação da empresa Pi Serviços de Contabilidade Pública Sociedade Simples Ltda. Por esse motivo, o Relator arbitrou multa ao prefeito Marcos Paulo Santos Azevedo (PSD) no valor de R\$ 1,5 mil.

Cabe recurso da decisão.



Foto: Reprodução/Redes Sociais

Outro lado

A reportagem do JS não conseguiu contato com o prefeito Marcos Paul Santos Azevedo (PSD), para garantir a oportunidade de apresentar sua versão ou justificar a denúncia protocolizada no Tribunal de Contas dos Municípios, que fundamentaram a sanção aplicada.

O espaço permanece aberto, caso o prefeito queira se manifestar.

TCM aponta promoção pessoal com dinheiro público e multa ex-presidente da Câmara de Urandi



DA REDAÇÃO*
redacao@jornaldosudoeste.com

A 1ª Câmara do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia julgou parcialmente procedente, na sessão realizada no último dia 25, a Tomada de Contas Especial instaurada contra o ex-presidente da Câmara Municipal de Urandi, vereador Mateus Silveira Oliveira (PCdoB). O Processo apurou indícios de promoção pessoal na produção de material gráfico institucional financiado com recursos públicos durante o exercício de 2022.

A análise foi conduzida pelo Conselheiro Antônio Carlos da Silva, Relator do caso, a partir de investigação iniciada pela 7ª Coordenadoria Regional de Controle Externo (7a Irce), que identificou irregularidades no Relatório Anual da Casa Legislativa. Entre os pontos questionados está a contratação de serviços para elaboração e impressão de uma revista institucional, ao custo total de R\$ 51.960,00.

De acordo com o Relatório Técnico elaborado pelos Auditores da 7ª Irce, o conteúdo da publicação apresentou forte viés personalista, com inserção de relatos, imagens e informações que evidenciariam a promoção do então gestor. A conduta, segundo o órgão de controle, afronta o Princípio Constitucional da Impessoalidade, previsto no Artigo 37 da Constituição Federal.

Ao proferir seu voto, o Conselheiro Relator reconheceu que parte do material possuía caráter informativo, educativo e de orientação social. No entanto, destacou a presença de trechos que extrapolaram o interesse público e configuram promoção pessoal. O Conselheiro Antônio Carlos da Silva, reforçou, em seu voto, que a publicidade institucional deve observar estritamente o interesse coletivo, sendo vedada a utilização para enaltecimento de autoridades.

Apesar das irregularidades apontadas, o Relator afastou a determinação de ressarcimento aos cofres públicos, considerando que os serviços contratados foram efetivamente prestados e que o material não era integralmente irregular. O entendimento seguiu Parecer do Ministério Público de Contas.

Como penalidade, foi aplicada multa de R\$ 1,5 mil ao vereador Mateus Silveira Oliveira (PCdoB), a ser paga com recursos próprios.

Cabe recurso da decisão.

Outro lado

A reportagem do JS não conseguiu contato com o vereador Mateus Silveira Oliveira (PCdoB) para oportunizar que ele pudesse comentar as conclusões do Relatório Técnico da 7a IRCE e a decisão do TCM-BA.

Em sua defesa junto ao Tribunal de Contas dos Municípios, que o JS teve acesso, o vereador Mateus Silveira Oliveira (PCdoB), sustentou que a publicação tinha caráter institucional, educativo e informativo, reunindo conteúdos sobre a história do município, o funcionamento do Poder Legislativo, entrevistas com agentes públicos e ações de prestação de contas à sociedade.

O espaço permanece aberto para manifestação sobre eventual contestação da penalidade e as medidas que possam ser adotadas para reverter a decisão.



Ives Gandra da Silva Martins

Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifio, UniFMU, do Ciee/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região.

Professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia), doutor honoris causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs PR e RS, catedrático da Universidade do Minho (Portugal), presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio -SP, ex-presidente da Academia Paulista de Letras (APL) e do Instituto dos Advogados de São Paulo (Iasp).

Três sinais do atual momento político brasileiro

Quero trazer aos amigos leitores algumas considerações sobre o atual momento político brasileiro. A primeira delas diz respeito ao Partido dos Trabalhadores, que sempre afirma não ter relação alguma com os escândalos divulgados diariamente na imprensa, mas que se opõe ou procura obstruir a instalação das Comissões Parlamentares de Inquérito conduzidas pelo Poder Legislativo, não querendo, por exemplo, a CPMI do INSS nem a do Master, seja votando contra, seja criticando incisivamente.

Ora, se o PT e seus correligionários — deputados, senadores e o próprio governo — não estão envolvidos nos escândalos, não precisam ter receio da instalação de nenhuma CPMI, nem de seus desdobramentos, investigações e convocações. É extremamente curioso que eles afirmem não estar vinculados aos vergonhosos fatos que vêm sendo divulgados, mas não queiram que as investigações sejam aprofundadas.

Um bom governo é aquele que procura saber tudo o que existe de irregular para corrigir. Este é, pois, o primeiro aspecto que quero trazer: a minha perplexidade diante do fato de o governo e seus apoiadores negarem qualquer envolvimento com os escândalos noticiados, mas, ao mesmo tempo, trabalharem e atuarem firmemente para evitar que as Casas Parlamentares convoquem, ouçam depoimentos, apurem e obtenham informações dos envolvidos, impedindo que o Poder Legislativo exerça sua função fiscalizadora.

A segunda reflexão que quero fazer é sobre a probabilidade de que tenhamos dois candidatos conservadores nas eleições à Presidência da República este ano: Flávio Bolsonaro e outro nome, sendo Ratinho Jr. o que apresenta mais chances no momento. Caso se confirmem duas candidaturas, será indispensável o estabelecimento de um pacto de não agressão entre ambos.

Um exemplo a ser seguido é o caso da eleição no Chile, onde quatro candidatos conservadores disputaram a presidência contra um único nome da esquerda, que acabou indo para o segundo turno. Naquela ocasião, os quatro conservadores firmaram um pacto: aquele que avançasse para o segundo turno receberia o apoio imediato dos demais.

Ora, no contexto brasileiro, este pacto de não agressão significa que, havendo dois candidatos conservadores, estes possuirão um único adversário comum: o presidente Lula.

Este pacto é fundamental para garantir que o candidato que avançar para o segundo turno conte não apenas com o apoio partidário e institucional do aliado, mas com a transferência da sua base de eleitores. Ao evitar a agressão mútua, preserva-se a imagem de ambos e impede-se a geração de ofensas e insultos que, no futuro, dificultariam uma aliança autêntica. Mais do que uma trégua, esse pacto assegura que as críticas permaneçam voltadas ao adversário comum, evitando que o eleitor se sinta confuso pela troca de ataques dentro do seu próprio espectro ideológico.

Diante do cenário de duas candidaturas de oposição ao presidente Lula, a estratégia mais eficaz seria a adoção desse modelo inspirado na experiência chilena em primeiro turno. O objetivo central é pavimentar o caminho para o segundo turno, garantindo que o candidato remanescente herde a totalidade do capital político e a confiança dos eleitores do outro candidato.

A terceira e última reflexão que gostaria de trazer aos amigos leitores é um dado extremamente relevante que circula no meio jornalístico: a informação de que ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) estão, no momento, decepcionados com o governo Lula. O movimento parece ser de autoproteção: os magistrados buscam se afastar de qualquer responsabilidade direta pelos rumos da gestão federal para preservar a imagem da Corte.

Essa percepção de distanciamento ganha força quando observamos que diversos dos escândalos divulgados estão sob o exame do STF, do Congresso Nacional e do ministro André Mendonça. A pressão se intensifica com a atuação da CPMI do INSS e as movimentações em torno do Banco Master. Não sou jornalista, mas a leitura que faço “nas entrelinhas” das colunas e painéis políticos é a de que o presidente Lula tenta se eximir de responsabilidades para não contaminar sua candidatura à reeleição.

Entretanto, há aqui uma contradição que não podemos ignorar. Em 2022, muitos analistas apontaram que o STF e o TSE garantiram o pleito que permitiu a eleição de Lula, inclusive restringindo a atuação de emissoras e veículos alinhados ao então presidente Bolsonaro — como a Gazeta do Povo, Brasil Paralelo, Rádio Jovem Pan e outros canais — que publicavam matérias críticas, baseadas em fatos, mas que foram proibidas de circular.

Naquela época, houve uma blindagem institucional; agora, nota-se uma tentativa de desvincular o Supremo de qualquer ligação com o Executivo.

Enfim, são três pontos a serem refletidos pelos protagonistas que formatarão o futuro das Instituições e do país.

Enfim, são três pontos a serem refletidos pelos protagonistas que formatarão o futuro das Instituições e do país. É imperativo que se compreenda a gravidade desse cenário, pois o equilíbrio entre os Poderes e a transparência das ações governamentais constituem os pilares de sustentação do Estado de Direito, sem os quais qualquer projeto de nação se torna frágil diante das crises.”

Js.

Feminicídio

O silêncio social também mata!

Diga não à violência.

Denuncie!

Ligue 180

Jovens de Barra da Estiva criam bioplástico sustentável e conquistam reconhecimento estadual

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial de produção de plásticos, ficando atrás apenas de Estados Unidos, China e Índia. O dado, divulgado pelo Fundo Mundial para a Natureza, acende um alerta sobre o papel do país na geração de um dos resíduos mais complexos de tratar e coletar: o plástico.



Estudantes Keyslla Kamille Caires Santos e Riquelme Cordeiro criaram três tipos de bioplásticos a partir de matérias-primas acessíveis na região: milho, mandioca e caroço de abacate. Foto: Divulgação/Secti GovBA

Diante desse cenário, estudantes do Colégio Estadual de Tempo Integral Professora Ana Lúcia Aguiar Viana, em Barra da Estiva, desenvolveram alternativas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental. Keyslla Kamille Caires Santos e Riquelme Cordeiro criaram três tipos de bioplásticos a partir de matérias-primas acessíveis na região: milho (*Zea mays*), mandioca (*Manihot esculenta*) e caroço de abacate (*Persea americana*).

A iniciativa foi orientada pela Professora de Educação Científica e Popularização da Ciência, Joseane Moraes, e surgiu da observação de que esses insumos possuem alta concentração de amido, componente essencial na produção de bioplásticos. Segundo a docente, além do milho e da mandioca – já reconhecidos por esse potencial – o grupo identificou no caroço de abacate uma alternativa viável, mesmo sendo um resíduo frequentemente descartado.

Após as etapas de pesquisa e experimentação, os estudantes analisaram

o desempenho dos materiais produzidos. O bioplástico derivado do milho apresentou menor resistência e flexibilidade.

Já o material obtido a partir do caroço de abacate demonstrou características intermediárias. O destaque ficou com o bioplástico de mandioca, que apresentou maior durabilidade, melhor adaptação de espessura e desempenho superior, sendo considerado o mais promissor entre os três.

O Projeto foi desenvolvido no Clube de Ciências da Escola e ganhou visibilidade durante o Encontro Estudantil promovido pela Secretaria de Estado da Educação da Bahia. Como próximos passos, os estudantes pretendem aprimorar a resistência do material, realizar testes de degradação e buscar parcerias que possibilitem a aplicação em maior escala.

Estudantes igaporaenses desenvolvem suplemento de moringa para alimentação bovina no semiárido



Alunos do Colégio Estadual em Tempo Integral de Igaporã, Livia Lopes da Silva e Pedro Henrique Souza, ambos de 18 anos, apresentam suplemento alimentar animal desenvolvido à base de Moringa. Foto: Divulgação/Secti GovBA

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A estiagem prolongada no semiárido baiano continua sendo um dos maiores desafios para criadores de gado, especialmente pequenos produtores que enfrentam dificuldades financeiras para manter seus rebanhos. Com a vegetação seca e o capim escasso durante boa parte do ano, muitos recorrem a rações externas ou reduzem o número de animais.

Foi diante desse cenário que os estudantes Livia Lopes da Silva e Pedro Henrique Souza, ambos de 18 anos, alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual em Tempo Integral de Igaporã, decidiram buscar uma alternativa.

Orientados pelos professores Poliana Rodrigues Cardoso (Biologia) e Robson Junior dos Santos Costa (Química e Física), os estudantes desenvolveram um suplemento alimentar à base de Moringa (Moringa oleifera), planta de fácil cultivo e adaptada às condições do semiárido.

Segundo Livia Lopes, a ideia surgiu da constatação de que pequenos produtores não têm recursos para adquirir insumos industrializados. “A Moringa é rica em Proteínas, Ferro, Cálcio e Vitaminas A e C, além de ter baixo custo de produção e se adaptar bem à nossa realidade”, explicou.

A dupla realizou visitas a quatro fazendas da região para observar práticas locais. Em duas delas, já havia o uso da Moringa como suplementação bovina; nas demais, predominavam alternativas tradicionais como capim, palma e cana-de-açúcar. “Constatamos que a Moringa já vinha sendo utilizada, o que reforçou nosso interesse em investigar e propor uma solução acessível e sustentável”, destacou a estudante.

A iniciativa também foi valorizada pela professora Poliana Rodrigues Cardoso, que ressaltou a importância da Educação Científica e Empreendedora. “Em um Território como o Velho Chico, que precisa conviver com a seca, estimular os jovens a transformar conhecimento em soluções inovadoras é fundamental para beneficiar a comunidade”, afirmou.

O Projeto foi destaque na 13ª Feira de Ciências, Empreendedorismo e Inovação da Bahia (Feciba), evento que fez parte da programação do Encontro Estudantil promovido pela Secretaria de Estado da Educação da Bahia, realizado em Salvador, em dezembro de 2025, que reuniu cerca de dez mil estudantes da rede pública estadual de Ensino dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTEs) e já tem próximos passos definidos. A equipe pretende buscar parcerias para ampliar o desenvolvimento do suplemento, aprofundar análises nutricionais e realizar testes mais detalhados na alimentação bovina.



Foto: Reprodução/Freepik

Burnout: Alguns cuidados simples ajudam a prevenir a exaustão mental no trabalho



Foto: Dra. Mirian Coden – Foto: Nortus/IMF Press Global

O nosso comportamento e os cuidados com o direcionamento no trabalho influenciam na intensidade da nossa exaustão, afirma a PhD em Educação, Graduada em Filosofia, pós graduanda em Neurociências pela PUCRS, doutoranda em Neurociências pela Logos University International, Dra. Mirian Coden.

ANGELA ROCHA – ASCOM/IMF
(mp.mfpg@gmail.com)

O Brasil vive um alerta silencioso quando o assunto é Saúde Mental no ambiente profissional. De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho, cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a Síndrome de Burnout. Reconhecida como Doença Ocupacional pela Organização Mundial da Saúde em 2022, a condição coloca o país entre os que registram mais casos no mundo, ocupando a segunda posição no ranking global.

A condição tem como principais sintomas a exaustão extrema, o distanciamento emocional e uma queda brusca no desempenho, a Síndrome está diretamente ligada ao estresse crônico no trabalho. Para a PhD em Educação, graduada em Filosofia e Pós graduanda em Neurociências pela PUC/RS, Dra. Mirian Coden, o problema não envolve apenas carga horária excessiva

“O nosso comportamento e os cuidados com o direcionamento no trabalho influenciam na intensidade da nossa exaustão”, afirma.

O que é Burnout?

Diferente do cansaço pontual, o Burnout é resultado de um desgaste prolongado no trabalho, o que impede totalmente o progresso das atividades mesmo com vontade de prosseguir. Entre os principais sinais estão:

- Sensação constante de esgotamento;
- Irritabilidade e dificuldade de concentração;
- Queda de produtividade;
- Distanciamento emocional das atividades;
- Sintomas físicos, como dores de cabeça e insônia.

Pequenas mudanças fazem diferença

Para a Dra. Mirian Coden, a prevenção começa com ajustes simples na rotina profissional e com a observação dos primeiros sintomas para evitar que a condição evolua. “É fundamental estabelecer bordas bem claras, organizar prioridades e compreender que ser produtivo ou produtiva não significa estar disponível o tempo todo. É importante saber fazer isso, com o cuidado necessário de si e dos contextos dos quais faz parte. Para esse grau de assertividade é necessário colocar o autoconhecimento também como prioridade, entender seus limites, sua confortabilidade, suas capacidades e sua falta de capacidades”, explica

Existem diversos cuidados que podem ser tomados para prevenir o problema, confira alguns:

- Definir horários reais de descanso;
- Evitar levar demandas profissionais para todos os espaços da vida pessoal;
- Praticar pausas estratégicas ao longo do expediente;
- Desenvolver inteligência emocional e social para lidar com pressões.

Autoconhecimento e direcionamento

A especialista destaca que o modo como cada pessoa interpreta desafios influencia diretamente o nível de desgaste. “Quando não há clareza de propósito ou

quando assumimos responsabilidades além do que é possível sustentar, o impacto emocional se intensifica”.

“Aprender a dizer não e delegar tarefas não é sinal de fraqueza, mas de maturidade profissional e pode ser a diferença entre uma produtividade saudável e um burnout grave”, afirma a Dra. Mirian Coden.

Responsabilidade individual e organizacional

Embora o autocuidado seja essencial, a prevenção do burnout também depende da cultura organizacional. Ambientes com metas irreais, comunicação agressiva e ausência de reconhecimento tendem a potencializar o problema. Para a Dra. Mirian Coden, a mudança mais básica precisa acontecer em duas frentes. “O colaborador e a colaboradora precisam cuidar da própria gestão emocional, mas as empresas também precisam criar ambientes mais saudáveis e humanizados.”

“Em um cenário de alta competitividade e pressão constante por resultados, falar sobre exaustão mental deixou de ser tabu. A prevenção do burnout passa por equilíbrio, consciência e pequenas decisões diárias que preservam a saúde antes que o corpo e a mente imponham limites mais drásticos”, destaca.

Denúncias expõem cenário de negligência e falhas graves na Saúde Pública de Dom Basílio



DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Ultimamente a Saúde Pública de Dom Basílio vem sendo alvo de críticas e denúncias da população. Os relatos apontam graves indícios de descaso da Administração Municipal na área da Saúde, que incluem falta de leitos e profissionais no Hospital Municipal – Maternidade Dr. Marilton Tanajura Matias, pacientes aguardando atendimento improvisados em corredores e, em casos, extremos, deitados no chão, além da precariedade no transporte de pacientes para tratamento em outros centros. A precariedade do transporte para pacientes que precisam de suporte não encontrado no município, que é denunciado como um dos gargalos da gestão da Saúde Pública de Dom Basílio, foi reforçado por um morador de 34 anos da Comunidade de

Várzea Funda, na zona rural do município. Nas redes sociais ele denunciou ter sido vítima da negligência e do descaso da Secretaria Municipal de Saúde. Segundo relatou, vítima de acidente de motocicleta em fevereiro último, teve de ser transferido para Salvador para uma cirurgia. De acordo com o paciente, a viagem de aproximadamente 12 horas, entre os dias 1º e 2 de março, foi realizada em situação de risco, de forma inadequada. Mesmo tendo sido constatada a gravidade das lesões, a ambulância na qual foi transportado levava outros sete pacientes, obrigando-o a viajar os 600 quilômetros sentado, contrariando o indicado para casos de trauma, e sem acompanhamento de um profissional técnico (Enfermeiro ou Técnico de Enfermagem), o que teria

agravado seu quadro clínico. Ainda segundo relato, os médicos em Salvador teriam constatado complicações pulmonares resultantes, segundo teriam afirmado, ao esforço que foi submetido por ter utilizado um veículo em condições inadequadas e sem acompanhamento técnico. Após a intervenção cirúrgica, segundo o paciente, a Secretaria Municipal de Saúde de Dom Basílio teria negado o pedido para enviar uma ambulância para retorno, alegando que ele teria condições de retornar por conta própria, ignorando a fragilidade extrema do período pós-cirúrgico. A recusa da Secretaria Municipal de Saúde de Dom Basílio em disponibilizar transporte para retorno do paciente afronta,

entre outros, o Princípio da Integralidade do Sistema Único de Saúde, que prevê a garantia de atendimento a todas as necessidades da população, de forma contínua e articulada. Sem alternativas, ele relata que buscou apoio na Secretaria Municipal de Saúde do município vizinho de Livramento de Nossa Senhora para poder retornar para casa, tendo sido atendido prontamente. Com a repercussão do caso, lideranças da oposição ao Governo Municipal, sob reserva, relataram ao JS que já estaria sendo preparado um documento para acionar o Ministério Público Estadual para apurar a veracidade das informações do paciente e as responsabilidades da Prefeitura Municipal.

Outro lado

A reportagem do JS não conseguiu contato com a Secretaria Municipal de Saúde de Dom Basílio para que pudesse se manifestar sobre as denúncias de superlotação e falta de equipe técnica no Hospital Municipal – Maternidade Dr. Marilton Tanajura Matias; em relação à acusação de transporte inadequado, sem acompanhamento técnico, de um paciente vítima de acidente de motocicleta, encaminhado para Salvador com fraturas; por supostamente ter deixado o paciente na capital, obrigando-o a recorrer à Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora para conseguir retornar ao município.

O espaço segue aberto para que a Secretaria Municipal de Saúde, caso entenda pertinente, apresente os devidos esclarecimentos.

O espaço permanece aberto caso o secretário ou outro membro da Administração Municipal queira se manifestar

Pesquisa PeNSE 2024 revela preocupantes dados sobre o bem-estar emocional de adolescentes brasileiros



Pesquisa nacional mostra que adolescentes do sexo feminino apresentam índices mais elevados de sofrimento emocional, autolesão e perda de sentido na vida.



DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

O Brasil enfrenta um desafio crescente na Saúde Emocional de seus jovens. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2024), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último dia 25, traz dados alarmantes sobre o estado mental de adolescentes entre 13 e 17 anos em todo o país.

Segundo o levantamento, as meninas estão significativamente mais vulneráveis a sentimentos de tristeza, irritação e desesperança em comparação aos meninos. Mais de 25% das adolescentes relataram que frequentemente se sentem tristes, nervosas ou de mau humor, enquanto esse percentual entre os meninos foi de aproximadamente 12%. A disparidade evidencia uma questão de Saúde Mental que precisa ser atendida com atenção especial por parte de políticas públicas, Escolas e familiares.

Outro dado preocupante é o crescimento na incidência de autolesões intencionais. As meninas também lideram nesse aspecto, sendo as que mais declararam ter se machucado de forma proposital. A pesquisa revelou que 18,5% dos adolescentes afirmaram que “a vida não vale a pena ser vivida” na maioria das vezes ou sempre. Entre as meninas, esse índice sobe para 25%, enquanto entre os meninos foi de 12%. Esses números indicam uma crise de Saúde Mental que demanda ações imediatas para prevenção e apoio psicológico.

Especialistas apontam que fatores como o aumento da pressão acadêmica, o impacto das redes sociais, o Bullying, a violência e a instabilidade familiar contribuem para esse cenário preocupante. A pandemia de Covid-19 também agravou a situação, intensificando sentimentos de isolamento, ansiedade e depressão entre os jovens.

Diante desses dados, é fundamental que Escolas, famílias e Governos trabalhem juntos para oferecer suporte emocional aos adolescentes. Programas de prevenção ao suicídio, campanhas de conscientização e ampliação do acesso a serviços de Saúde Mental são essenciais para diminuir esses números e garantir um ambiente mais seguro e acolhedor para os jovens.

A PeNSE 2024 evidencia uma realidade alarmante que precisa ser enfrentada com urgência. Investir na Saúde Emocional dos adolescentes é investir no futuro do país, garantindo que eles possam superar momentos difíceis e desenvolver todo o potencial que possuem. A atenção e o cuidado com a Saúde Mental são direitos de todos, e o momento de agir é agora, com atenção especial às meninas, que se mostram mais vulneráveis diante da pressão e das dificuldades emocionais

Entre pressões e descobertas: o peso de ser adolescente hoje

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Em meio às transformações emocionais, sociais e físicas que marcam a adolescência, os jovens de hoje enfrentam um cenário singular: a exigência de estar conectados o tempo todo, o medo de falhar e a cobrança por resultados imediatos. A rotina, marcada por notificações incessantes e expectativas elevadas, coloca em evidência um desafio que vai além da sala de aula ou das relações familiares — trata-se de aprender a crescer em um

ambiente de mudanças rápidas e exigências permanentes.

Para compreender melhor esse contexto, o JS ouviu adolescentes que compartilharam suas principais dificuldades, relataram como lidam com a pressão e revelaram o que têm aprendido nesse processo. Entre os relatos, aparecem estratégias de resistência, reflexões sobre identidade e a busca por equilíbrio em meio a um

cotidiano que não permite pausas.

O retrato que emerge é o de uma geração que, apesar das tensões, procura transformar a pressão em aprendizado e encontrar caminhos próprios para enfrentar os desafios de uma juventude vivida sob constante vigilância e expectativa.

Confira os depoimentos.

ANA LUIZA LÉ FIGUEIREDO, 17 ANOS - ESTUDANTE - BRUMADO

No mundo contemporâneo, estar sempre conectada parece ter deixado de ser um hábito para se tornar uma exigência. De maneira direta ou indireta, somos constantemente expostos a redes sociais. Percebo que o hábito de assistir vídeos no Tik Tok já se tornou uma das minhas principais atividades diárias e, mesmo não fazendo muito uso de outras redes como Instagram, estou sempre ouvindo meus colegas e amigos falando sobre algo que viram nessa rede.

Para tentar controlar esse hábito, tento estipular um horário máximo até quando posso estar em redes sociais mas, se não faço nada para impedir, acabo perdendo horas e horas do meu dia nesse vício. Uma das consequências dessa exposição constante que observo na minha vida é a comparação com outras pessoas. Isso começa com pessoas que vejo online e se espalha para a vida real, quando passo a observar trabalhos escolares de colegas como se estivessem competindo comigo. O medo de falhar começa nesse contexto e acaba liderando minha vida em diversos momentos.

É muito difícil não temer o fracasso. Eu exijo de mim mesma que tudo o que eu faça seja bem sucedido, mas isso só causa decepção porque é impossível as coisas saírem perfeitas o tempo todo. Às vezes, mesmo que algo pudesse dar certo mais tarde, acabo desistindo no começo porque quero que dê certo na primeira tentativa. Vários hobbies que já comecei não duraram quase nada, justamente porque não tenho paciência para investir tempo em alguma coisa cujos resultados só vão vir no futuro.

Na minha opinião, isso também está relacionado aos vídeos curtos das redes sociais. Fico tanto tempo vendo pessoas que só postam seus momentos de sucesso e seus resultados positivos que, inconscientemente, tenho essa impressão de que tudo está dando certo pra todo mundo menos pra mim, ou que não vale a pena investir tempo e esforço em uma nova habilidade porque vai demorar demais para eu ficar boa naquilo e, até esse dia chegar, vou ficar falhando constantemente.

Porém, a verdade é que todas aquelas pessoas também precisaram de tempo para conquistar o que têm, e preciso lembrar a mim mesma disso para evitar que a cobrança fique cada vez pior.



FLÁVIO ARTHUR FERREIRA YAMAGUCHI - 12 ANOS - ESTUDANTE - IBOTIRAMA

Enfrentar certas situações sob pressão não é nada fácil. Nessas horas, sinto que a ansiedade aparece e, às vezes, até sinto dor de cabeça. Com o tempo, estou percebendo que a melhor forma de lidar essa pressão é manter o foco nos meus objetivos. Quando coloco minha atenção no que realmente quero, a pressão de fora perde força.

A pressão tenta me empurrar para escolhas que não são minhas, mas, quando reafirmo o que eu quero, consigo resistir. Isso é o que tem sido mais difícil, manter firme a disciplina e a confiança em mim mesmo, me esforçando para não deixar que a vontade dos outros defina minhas atitudes, e sim seguir o meu caminho. No fim, tenho certeza que a verdadeira vitória será conquistar o que desejo do meu jeito, sem me deixar levar pelas expectativas dos outros.

ERIC SANTOS, 17 ANOS - ESTUDANTE DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO - VITÓRIA DA CONQUISTA

Passar pela juventude hoje em dia é bem desafiador, assim como para todas as fases da vida, acredito que também seja. Estou sempre me sentindo pressionado para ter um futuro “certo” e atender às expectativas de todo mundo, sem deixar de pensar também nos meus gostos pessoais.

As relações de amizade estão cada vez mais complexas, com a pressão para se encaixar em grupos e manter uma imagem, isso inclui também manter redes sociais saudáveis. E quando se trata de trabalho, estou começando a pensar no meu primeiro emprego como jovem aprendiz, que consegui com muito esforço, e esse momento está sendo um divisor de águas, um novo mundo a ser explorado, novas responsabilidades para assumir.

Mesmo assim, me sentia pressionado a encontrar um emprego “estável” e começar a ganhar dinheiro logo, mesmo que isso signifique sacrificar meus sonhos e paixões. Agora, estou cursando o segundo ano do ensino médio, a cobrança para definir uma profissão. É como se a sociedade estivesse dizendo que eu preciso ter tudo planejado e saber exatamente o que quero fazer da vida, quando, na verdade, é normal não ter certeza. Às vezes, sinto que estou perdido e não sei o que quero fazer. Mas, ao mesmo tempo, estou tentando encontrar um equilíbrio entre as expectativas e o que eu realmente quero.

É um processo difícil, mas estou tentando não me estressar demais com esses assuntos, tudo a seu tempo.





PYETRO DE NOVAIS DOS SANTOS SILVA - 13 ANOS - ESTUDANTE DO 8º ANO DO COLÉGIO PEQUENO PRINCIPE - IBOTIRAMA

Muitas vezes sinto dificuldade em lidar com a pressão – seja vinda de amigos, professores ou de diferentes situações do dia a dia. Esse peso externo acaba me deixando ansioso, aflito e, por vezes, até inseguro quanto às minhas próprias escolhas.

Com o tempo, porém, tenho percebido que a chave está em manter o olhar firme no meu objetivo. Quando conseguimos direcionar nossa energia para aquilo que realmente importa, a cobrança dos outros perde força. Ela deixa de ser um obstáculo e passa a ser apenas um ruído, incapaz de nos desviar do caminho que escolhemos.

É um aprendizado constante compreender que a pressão externa só nos afeta quando damos a ela mais importância do que ao que queremos. E esse é o segredo, focar no que queremos de verdade, assim encontramos serenidade para seguir em frente, mesmo em meio às exigências e expectativas dos outros.

Sinais de alerta na Saúde Emocional dos adolescentes e formas de buscar ajuda

DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A Saúde Mental dos adolescentes como mostrou a Pesquisa PeNSE divulgada no último dia 25, é um problema grave é que requer atenção redobrada de pais e professores, principalmente. Especialistas alertam que identificar os sinais precoces de sofrimento emocional pode ser decisivo para evitar situações mais graves. Muitas vezes, como destacaram jovens ouvidos pelo JS, o primeiro passo é simples: oferecer espaço para que eles possam ser ouvidos.

Principais sinais de alerta

Entre os indícios de que algo não vai bem, os especialistas apontam:

- Mudanças bruscas de humor
- Isolamento social
- Queda no desempenho escolar
- Comentários frequentes sobre desesperança ou falta de sentido na vida
- Autolesão ou comportamentos de risco

Esses sinais, segundo profissionais da área da Saúde Mental, devem ser observados com atenção por pais, professores e responsáveis, que desempenham papel fundamental na prevenção.

Onde buscar ajuda

Quando os sinais aparecem, é essencial procurar apoio. As principais recomendações incluem:

- Conversar com familiares ou amigos de confiança
- Procurar atendimento psicológico na Escola ou em Serviços de Saúde, públicos ou privados
- Buscar apoio em grupos comunitários ou projetos sociais voltados para jovens
- Em casos graves, recorrer imediatamente a serviços de Emergência Médica

Em síntese, os Especialistas reforçam que a escuta ativa e o acolhimento são fundamentais. Mais do que identificar os sinais, é preciso agir rapidamente para garantir que os adolescentes tenham acesso ao apoio necessário e possam enfrentar os desafios emocionais com segurança.

Adolescentes querem ser ouvidos



DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

A divulgação dos resultados da pesquisa PeNSE, realizada pelo IBGE, trouxe à tona reflexões preocupantes sobre a Saúde Emocional dos adolescentes em municípios da região. A reportagem do JS repercutiu os números e ouviu jovens que apontam a necessidade de mudanças nas relações familiares, escolares e nas políticas públicas voltadas à juventude. Em síntese, o que os adolescentes mais querem é receber atenção, ser ouvidos.

Luana*, 17 anos, estudante do Ensino Médio Integrado em Guanambi, acredita que o estudo pode estimular debates dentro das famílias e nas Escolas. “Muitos adolescentes que hoje estão buscando refúgio em coisas erradas, sendo influenciados por desafios da internet ou pessoas mal-intencionadas, certamente vão ter uma chance de retomar o caminho certo se tiverem suas vozes ouvidas”, afirmou.

Lucas*, 16 anos, também aluno do Ensino Médio Integrado em Bom Jesus da Lapa, reforçou a importância da escuta: “Essa pesquisa pode ser um divisor de águas e permitir que pais, professores e autoridades entendam a necessidade de ouvir os adolescentes, pois geralmente não percebem o que realmente acontece em nossas

vidas”.

Nem todos compartilham o mesmo otimismo. Maria*, 18 anos, estudante do Ensino Médio na rede privada, em Vitória da Conquista, vê limitações na metodologia: “Essas pesquisas não conseguem captar a realidade dos adolescentes, pois são elaboradas por pessoas que não estão sintonizadas com nossa geração”. Apesar disso, ela espera que os dados alarmantes sirvam de alerta para mudanças concretas no ambiente familiar e Escolar.

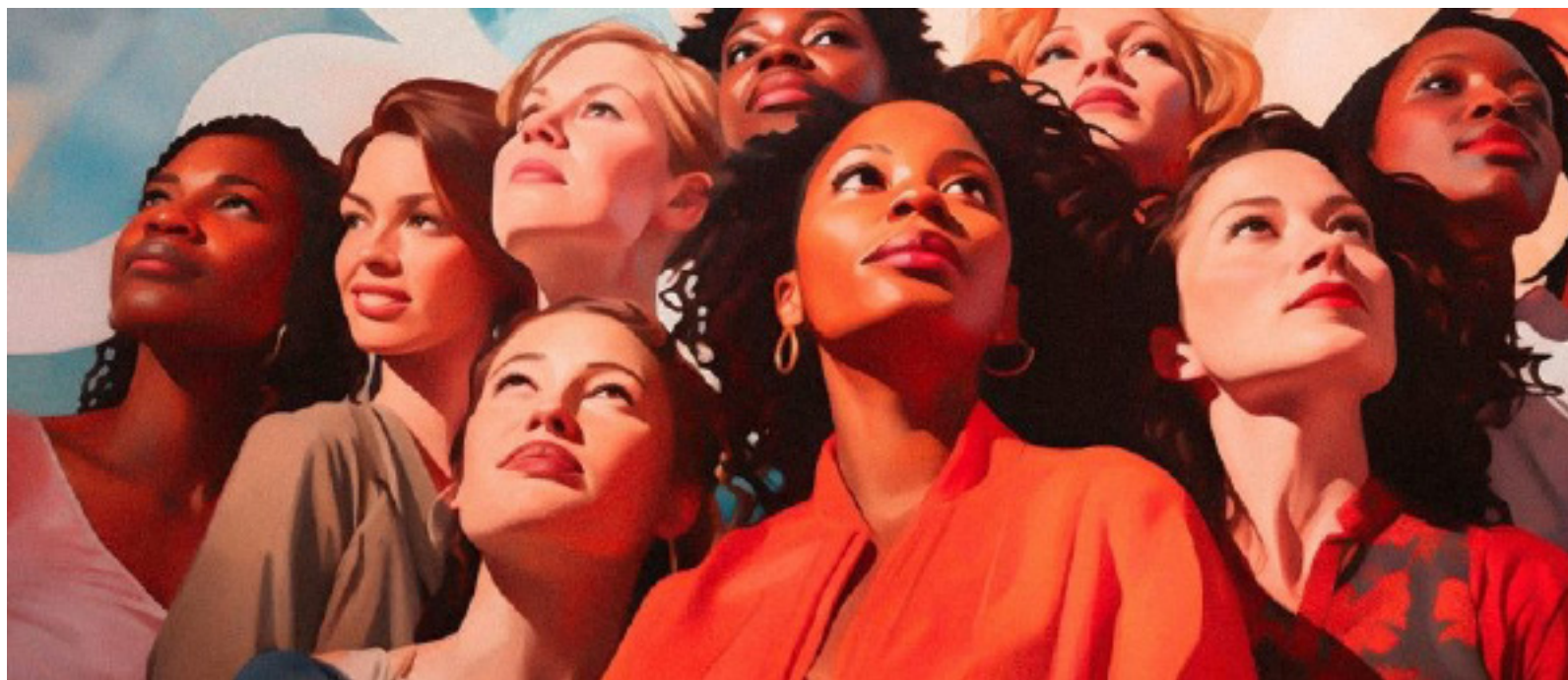
Para Helena*, 16 anos, aluna do Ensino Médio na rede pública em Brumado, a Saúde Mental ainda é tratada como tabu. “Essa pesquisa pode ser importante para que essa questão seja discutida, principalmente nas salas de aula, porque muitos de nós lidamos com ansiedade, depressão e outras coisas que afetam nosso dia a dia sem que os adultos percebam”, destacou.

Paula*, 17 anos, também de Brumado, sintetizou o sentimento comum: “Ser ouvida realmente faz toda a diferença”.

Os depoimentos mostram que, mais do que números, os dados da PeNSE refletem uma realidade marcada por angústias e expectativas. Os adolescentes querem ser ouvidos – em casa, na Escola e na comunidade – e acreditam que esse é o primeiro passo para enfrentar os desafios emocionais que atravessam sua geração.

* Nomes fictícios

Além das conquistas: os desafios persistentes das mulheres



DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

A presença feminina em espaços historicamente negados já não pode ser ignorada. Cada vez mais mulheres ocupam cargos de liderança, comandam empresas, influenciam decisões políticas e protagonizam transformações sociais profundas. Ainda assim, cada avanço carrega consigo um fardo invisível: o de enfrentar, diariamente, uma estrutura social que insiste em impor limites, questionar competências e naturalizar a desigualdade. Não se trata apenas de romper barreiras, mas de permanecer de pé após atravessá-las. Em uma sociedade marcada pela misoginia e pela violência de gênero, o sucesso feminino muitas vezes é acompanhado de vigilância constante, julgamentos desproporcionais e cobranças que não se aplicam aos homens. A mulher que lidera é “dura demais”. A que se posiciona é “exagerada”. A que conquista espaço é frequentemente vista como exceção, nunca como regra. A misoginia contemporânea não se apresenta apenas de forma explícita; ela se reinventa em discursos sutis, em práticas institucionais e em comportamentos cotidianos que reforçam a exclusão. Está nas interrupções constantes em reuniões, na deslegitimação de ideias, na objetificação, na sobrecarga doméstica invisibilizada. Está, sobretudo, na tentativa permanente de reduzir a mulher ao que ela não pode ser, em vez de reconhecer tudo aquilo que já é. Na área de Ciência e Tecnologia, é comum ter acesso a relatos de pesquisadoras que, mesmo à frente de Universidades e Centros de Inovação, ainda enfrentam resistência velada. Segundo elas, propostas e projetos costumam ser submetidos a um nível de questionamento mais rigoroso do que o aplicado a colegas homens, enquanto o reconhecimento profissional tende a ser mais lento. Nos relatos, é recorrente a percepção de que precisam comprovar a própria competência de forma reiterada. No campo da política e do Direito, deputadas federais e estaduais, prefeitas, vereadoras, secretárias, Promotoras de Justiça, Juízas, Desembargadoras e Conselheiras de Tribunais de Contas apontam que a presença feminina em posições de poder se-

que alvo de ataques misóginos, tanto nas redes sociais quanto em ambientes institucionais. A violência política de gênero, segundo destacam, tem se consolidado como um fator de afastamento de mulheres da vida pública. “Não se trata apenas de ocupar o cargo, mas de resistir diariamente às tentativas de silenciamento”, afirmou ao JS, sob reserva, uma parlamentar. Nos esportes, atletas – inclusive medalhistas em competições internacionais – relatam que o preconceito se manifesta desde as etapas iniciais, quando meninas são desencorajadas a ingressar em determinadas modalidades. Mesmo após conquistas expressivas, a cobertura midiática e o acesso a patrocínios permanecem desiguais em relação aos homens. “A luta não é apenas contra o adversário, mas também contra a invisibilidade”, afirmou, sob anonimato, uma jogadora de futebol amador da região. Ainda no setor esportivo, narradoras de rádio e televisão relatam que, apesar da qualificação profissional, têm o trabalho frequentemente deslegitimado, sobretudo nas redes sociais. As manifestações negativas se intensificam à medida que cresce a presença feminina na narração de eventos, especialmente no futebol. Em grande parte dos casos, os ataques têm caráter difamatório e ofensivo. Nas áreas de Cultura e das Artes, escritoras, cineastas e artistas plásticas relatam que a produção feminina ainda é subvalorizada. Segundo elas, persistem dificuldades no acesso a financiamento e nos mecanismos de difusão, em um mercado que historicamente privilegia narrativas masculinas – ainda que o protagonismo feminino venha crescendo e ganhando reconhecimento. No campo do empreendedorismo e da gestão, tanto no setor público quanto no privado, mulheres seguem enfrentando barreiras estruturais. O preconceito aparece como entrave recorrente, submetendo profissionais a questionamentos constantes em ambientes de decisão e liderança. Especialistas avaliam que, apesar dos avanços registrados nas últimas décadas, a desigualdade de oportunidades e a resistência cultural ainda limi-

tam o pleno reconhecimento da capacidade feminina no mundo dos negócios. Independentemente da área de atuação, os relatos convergem para um diagnóstico comum: a misoginia e a violência de gênero permanecem entre os principais obstáculos à plena participação das mulheres na sociedade. Mais grave, funcionam como fatores que alimentam o feminicídio e outras formas de agressão, evidenciando a urgência de uma mudança cultural profunda. Especialistas apontam que essa transformação passa não apenas pela adoção de políticas públicas mais eficazes, mas também pelo fortalecimento do papel da Escola como espaço estratégico para a formação de crianças e jovens com base na empatia e no respeito como fatores de convivências social, mesmo quando esses valores não são plenamente vivenciados no ambiente familiar. Apesar dos obstáculos persistentes, mulheres seguem transformando seus espaços de atuação em territórios de resistência, afirmação e inovação. Suas vozes se colocam, ao mesmo tempo, como denúncia e como construção de caminhos, reforçando que a busca por igualdade não é uma pauta restrita ao universo feminino, mas uma questão central para toda a sociedade. Para ampliar esse debate sobre a presença feminina em espaços de poder, o JS reuniu três relatos de mulheres que desafiaram e romperam barreiras e conquistaram destaques nas áreas do Direito e da Política. Em seus relatos, elas expõem os obstáculos enfrentados ao ocupar territórios historicamente negados às mulheres e revelam como a permanência da misoginia e das estruturas patriarcais ainda molda trajetórias e limita oportunidades. A convergência de suas experiências evidencia que, apesar dos avanços, o peso dessas barreiras continua a marcar o caminho das mulheres que buscam voz e reconhecimento nesses ambientes.

Dr^a Carolina Matos, Graduada em Direito; Mestra do Programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Direito, Governança e Políticas Públicas; Pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior; Extensão Jurídica; Membro do Instituto Rui Barbosa (IRB) - Comitê de Educação e da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) e Conselheira do Tribunal de Contas do Estado da Bahia desde 2013

“Recebo com satisfação a oportunidade de contribuir para um debate que, longe de ser meramente comemorativo, é urgente, necessário e politicamente relevante. A data que neste mês evocamos não se esgota em celebração, mas nos questiona e nos desafia. Início esta reflexão com a afirmação de que as desigualdades entre mulheres e homens não são naturais, mas construídas pela sociedade. O que chamamos de “barreira” não é um acidente do caminho, é a arquitetura social que historicamente serviu para conter, definir e limitar. Infelizmente, as desigualdades ainda persistem como estruturas vivas nas Instituições, no trabalho, na política e no dia a dia.

Quando uma mulher “se destaca” em sua área, ela não venceu o sistema. Ela atravessou um sistema que não foi projetado para ela e frequentemente pagou um preço invisível por essa travessia: a dupla jornada, a desconsideração para promoção, o silenciamento em reuniões, a exigência de ser excepcional para provar sua competência. Ao longo de minha trajetória profissional, da formação jurídica ao exercício na Corte de Contas, aprendi, muitas vezes pela experiência direta, que os espaços de poder não foram historicamente concebidos para a presença feminina.

A desigualdade entre mulheres e homens é sistêmica e se reproduz tanto nas estruturas econômicas, nas institucionais e nas famílias. Não se trata de episódios isolados de preconceito, mas de uma estrutura social que precisa ser reconhecida e desmontada. Preciso reforçar que seria negligente falar de mulheres como categoria homogênea. Kimberlé Crenshaw¹, com a teoria da interseccionalidade, nos lembra que as opressões se cruzam: ser mulher negra, periférica ou indígena implica uma equação de violências muito distinta daquela vivida por mulheres brancas de classe média. É necessário nos atentar ao fato de que as opressões de gênero, raça e classe não operam de forma separada, elas se entrelaçam, produzindo experiências singulares de discriminação.

Para as mulheres negras, periféricas e de baixa renda, as barreiras se multiplicam e se aprofundam. O espaço negado não é o mesmo para todas. É no espaço público que nos tornamos sujeitos políticos, logo, para que nós mulheres possamos agir plenamente nesse espaço de decisão, é preciso que as condições estruturais que limitam essa ação sejam reconhecidas e enfrentadas. Ser mulher em uma sociedade marcada pelo patriarcado implica desenvolver, desde cedo, estratégias de sobrevivência que muitas vezes nem reconhecemos como tais. É aprender a falar mais alto para ser ouvida, a documentar o que se faz para que não seja apagado, a construir redes de solidariedade como condição de existência. Ocupar um assento em um Tribunal de Contas, Instituição historicamente masculina, não é um ato neutro. É, ao mesmo tempo, uma conquista individual e um ato político coletivo.

Cada mulher que ingressa em espaços de poder carrega consigo, de forma consciente ou não, a responsabilidade de transformar esses espaços, de questionar suas lógicas internas, seus rituais, suas linguagens. Não romantizo as dificuldades. O custo pessoal de se afirmar em espaços historicamente negados é real e muitas vezes elevado. Mas reconheço também a dimensão transformadora dessa presença. Cada mulher que decide permanecer e que ocupa seu espaço com consciência crítica, competência e ética, contribui para reescrever as possibilidades para as que virão depois. É uma responsabilidade que carrego com seriedade e com gratidão às que vieram antes de mim. Concluo reiterando meu apreço pela iniciativa do Jornal do Sudoeste. A imprensa que dá voz às mulheres não apenas informa, mas educa, inspira e, em sentido amplo, faz política. Que estas vozes ecoem, alcançando as jovens que ainda hesitam diante dos obstáculos e precisam saber que o caminho, embora difícil, é possível e vale a pena ser percorrido.”

1 CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 171-188, 2002.



Cleuziomar Lima Dos Santos - Márcia de Ceceu - Vereadora do PSD em Paramirim (3º mandato), natural de Tanque Novo (BA), Professora, Administradora de Empresa, membro da Congregação Cristã do Brasil

“Apesar dos avanços conquistados no campo legal, a realidade das mulheres, particularmente na política, ainda é atravessada por obstáculos, violência e desigualdades persistentes. O machismo segue como força dominante, impondo não apenas o desafio de alcançar um cargo eletivo, mas sobretudo o de permanecer nele. Para aquelas que ocupam posições públicas, coragem e resiliência tornam-se requisitos indispensáveis diante de ambientes frequentemente hostis, misóginos e majoritariamente masculinos — fatores que afastam muitas mulheres da vida política.

A minha trajetória em Paramirim ilustra bem esse cenário: após três décadas sem representação feminina, minha eleição para uma cadeira na Câmara Municipal em 2016 marcou um feito histórico. Com a conquista, vieram também responsabilidades acrescidas pelo peso de ser minoria absoluta na Casa Legislativa. A condição de única mulher no Legislativo Municipal me expôs a episódios de ridicularização e até ameaças de agressão, motivados unicamente por sua condição de gênero. Ainda assim, a resistência se impôs. A cada mandato, tenho reafirmado minha força, discernimento e sabedoria, consolidando minha presença em um espaço que, por muito tempo, foi negado às mulheres. Hoje, no terceiro mandato, a afirmação é categórica: o espaço foi conquistado, e a permanência nele é prova de que a luta pela igualdade segue viva e necessária.”

Solange Anatólio do Espírito Santo, Natural de Simões Filho, é graduada em Direito, Titular da 1ª Promotoria de Justiça da Comarca de Itapetinga com atuação na Área Criminal, Júri, Controle Externo da Atividade Policial, Execução Penal e Vara de Violência Doméstica;

Promotora de Justiça Auxiliar da 15ª Promotoria com atuação na 1ª e 2ª Varas de Violência Doméstica de Vitória da Conquista; Idealizadora da Boa Prática "Tudo por Elas" em prol das mulheres Itapetinguense, indicada em 2024 ao Prêmio Inovare, e da Boa Prática "Violência Doméstica: Conhecer é Combater", voltada ao público adolescente acerca da violência doméstica; Promotora de Justiça Eleitoral da 146ª Zona/Iguai, Ibicuí e Nova Canaã; Palestrante; Membro da Associação Nacional dos Membros do Ministério Público - Mulher (Conamp Mulher), Cidadã Honorífica de Itapetinga e Vitória da Conquista.



Foto: Arquivo Pessoal

// Celebrar os 51 anos do reconhecimento do Dia Internacional da Mulher pela Organização das Nações Unidas é reafirmar uma luta coletiva que, embora tenha avançado, ainda encontra resistências estruturais profundas. Mulheres seguem sub-representadas nos espaços de poder político, econômico, científico e institucional, o que evidencia que a desigualdade de gênero não é circunstancial, mas resultado de construções históricas e culturais persistentes.

No mercado de trabalho, os desafios se expressam na desigualdade salarial, na informalidade e na limitação de acesso a cargos de liderança. A sobrecarga do trabalho doméstico e de cuidado não remunerado continua recaindo majoritariamente sobre as mulheres, restringindo tempo, oportunidades e autonomia. Em paralelo, a violência de gênero opera como um mecanismo de silenciamento, afastando mulheres da participação plena na vida social. Transformar esse cenário exige ações articuladas e de longo prazo.

A educação para a igualdade de gênero deve começar desde a infância, promovendo o respeito, a autoestima e a liberdade de escolha para meninas e meninos. Políticas públicas eficazes precisam garantir igualdade salarial, proteção social, acesso à saúde, combate à violência e estímulo à participação feminina em espaços decisórios. Instituições públicas e privadas têm papel central nesse processo.

É fundamental implementar programas de formação de lideranças femininas, critérios transparentes de promoção, ações afirmativas e ambientes de trabalho livres de discriminação e assédio. Da mesma forma, é imprescindível fortalecer redes de apoio entre mulheres, ampliando mentorias e iniciativas coletivas de fortalecimento profissional e político. A corresponsabilidade nos cuidados é outro elemento-chave. A divisão justa das tarefas domésticas e familiares deve ser compreendida como condição básica para a igualdade real, e não como concessão. Somente com tempo, segurança e reconhecimento as mulheres poderão ocupar espaços de decisão de forma plena e sustentável. Mais do que ocupar espaços, é preciso transformá-los. A presença feminina amplia perspectivas, qualifica decisões e fortalece a democracia. Garantir que mulheres estejam em todos os setores da sociedade não é favor, mas dever ético e social. Enquanto ocupar esses espaços exigir resistência, a igualdade seguirá sendo uma construção coletiva urgente e inadiável."

**ENVIE SUGESTÕES
DE PAUTAS, FOTOS
E VÍDEOS PARA
REDAÇÃO!**



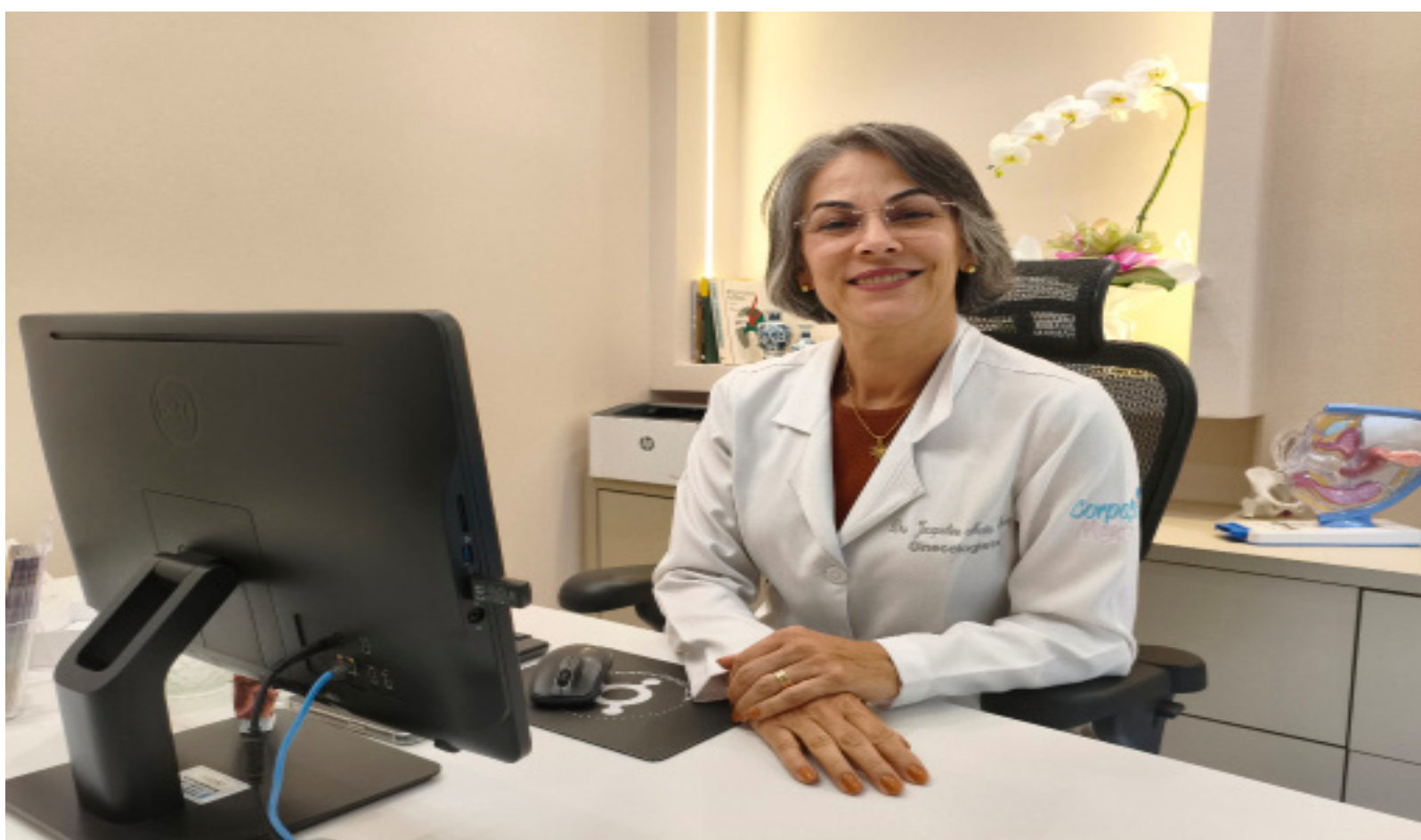
**CHAMA
NO
ZAP**

Letal, mas evitável: Ginecologista conquistense alerta para o desafio do Câncer de Colo do Útero

■ GABRIELA OLIVEIRA
redacao@jornaldosudoeste.com

O Câncer de Colo de Útero permanece como um dos maiores desafios de Saúde Pública no Brasil e no mundo. No país, é a principal causa de morte por Câncer entre mulheres com menos de 35 anos e o segundo mais letal até os 60, vitimando cerca de 20 brasileiras por dia. Segundo estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca), aproximadamente 19 mil novos casos surgem anualmente, tornando-se o terceiro tipo mais incidente entre mulheres, atrás apenas dos Cânceres de Mama e de Cólon e Reto. A infecção pelo HPV (Papilomavírus Humano), presente em quase todos os casos, figura como o principal fator de risco.

Silenciosa, a doença costuma apresentar sintomas apenas em estágios avançados, o que reforça a necessidade da prevenção por meio de duas estratégias fundamentais: a vacinação contra o HPV e a realização periódica do Exame Papanicolau.



Médica Ginecologista, Obstetra e Sexóloga conquistense Jacqueline Maia Ferraz. Foto: Gabriela Oliveira.

Para ampliar o acesso à informação e conscientizar sobre prevenção e tratamento, a reportagem do JS entrevistou a Ginecologista e Obstetra Dra Jacqueline Maia Ferraz, que esclareceu dúvidas recorrentes, destacou a importância do cuidado contínuo com a Saúde da Mulher e lembrou que a eficácia do tratamento depende do estágio da doença, podendo envolver Cirurgia, Radioterapia e Quimioterapia. A Especialista enfatizou ainda que o acesso aos Serviços de Saúde e à informação é decisivo para detectar precocemente o Câncer de Colo de Útero, aumentando significativamente as chances de sobrevivida.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Doutora, quais são os principais fatores de risco para o Câncer do Colo do Útero?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Entre os principais fatores de risco estão o início precoce da vida sexual, a multiplicidade de parceiros, a ausência do uso de preservativos e a falta de regularidade na realização do exame preventivo.

JS: Toda infecção por HPV pode evoluir para Câncer ou existem casos em que o organismo elimina naturalmente?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Existem diferentes tipos de HPV, alguns associados ao risco de Câncer e outros não. Os Vírus do Grupo A, considerados de baixo risco, geralmente provocam apenas verrugas. Já os do Grupo B estão relacionados ao desenvolvimento de câncer. Há ainda o Grupo C, composto por Vírus que continuam sendo estudados e que podem ou não evoluir para Câncer, dependendo da imunidade da pessoa. Nem toda infecção pelo HPV resulta em Câncer. Quando se trata de subtipos, um subgrupo que não

têm potencial para causar câncer, o máximo que podem causar são verrugas. Além disso, o próprio organismo possui mecanismos de defesa capazes de eliminar o vírus naturalmente.”

JS: A partir de que idade as mulheres devem começar a fazer o exame preventivo e com qual frequência?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: De acordo com o Ministério da Saúde, a mulher deve iniciar o exame preventivo a partir dos 25 anos, seguindo até aproximadamente os 65. O primeiro exame é realizado e, se o resultado for negativo, repete-se após um ano. Caso o segundo também seja negativo, a recomendação passa a ser de realizar o exame a cada três anos. No entanto, é importante considerar situações como a troca frequente de parceiros, que pode aumentar o risco de adquirir o vírus, exigindo maior atenção. Em média, a periodicidade indicada é de três em três anos.

“A vacina contra o HPV é fundamental porque protege tanto contra os Vírus com potencial de causar Câncer quanto contra aqueles que provocam verrugas.”

JS: Qual a importância da vacinação contra o HPV na prevenção da doença?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: A vacina contra o HPV é fundamental porque protege tanto contra os Vírus com potencial de causar Câncer quanto contra aqueles que provocam verrugas. Quando meninas, especialmente entre 9 e 14 anos, recebem a imunização, mesmo que já tenham contato com o HPV, ficam protegidas contra o desenvolvimento do Câncer. Isso acontece porque a vacina estimula a produção de anticorpos capazes de combater os Vírus, prevenindo a doença.

JS: O exame de Papanicolau continua sendo o método mais eficaz de rastreamento?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Ainda não dispomos de um método considerado ideal para a detecção do HPV. Atualmente, o exame utilizado é a Citologia Oncótica do Colo do Útero, popularmente conhecida como Papanicolau – nome que, na verdade, se refere à técnica de coloração empregada. Esse exame permite observar alterações celulares que podem sugerir a presença do Vírus. Quando há indícios de infecção, nós solicitamos uma Biópsia para avaliar o grau de comprometimento do Colo do Útero. No entanto, os exames capazes de confirmar o diagnóstico da presença do HPV são a Captura Híbrida ou a Genotipagem, que identificam o tipo específico do Vírus.

JS: Quais barreiras ainda dificultam o acesso das mulheres aos exames preventivos e como campanhas de conscientização podem ajudar a superá-las?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Nós avançamos muito na prevenção a partir das Campanhas iniciadas nos anos 1990, que começaram a incentivar as mulheres a procurarem os Postos de Saúde para realizar o exame preventivo. Ainda assim, muitas mulheres resistem por vergonha, já que se trata de um procedimento íntimo e que pode gerar desconforto ao se expor diante de Médicos ou Enfermeiras durante a coleta do material. Apesar disso, o exame continua sendo o método mais simples e acessível para iniciar a identificação do Vírus.

“O grande desafio do Câncer de Colo do Útero é que ele tem uma característica própria, não apresenta sinais ou sintomas específicos. No entanto, quando a mulher começa a apresentar verrugas, a ter sangramentos durante a relação sexual ou dor pélvica, é fundamental investigar.”

JS: Quais sinais e sintomas devem servir de alerta para as mulheres?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: O grande desafio do Câncer de Colo do Útero é que ele tem uma característica própria, não apresenta sinais ou sintomas específicos. No entanto, quando a mulher começa a apresentar verrugas, a ter sangramentos durante a relação sexual ou dor pélvica, é fundamental investigar. Esses sinais podem estar relacionados tanto à infecção pelo HPV quanto à possibilidade de um Câncer já instalado e em evolução no Colo do Útero.

JS: Como é feito o diagnóstico precoce e por que ele é tão determinante para o sucesso do tratamento?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Quanto mais cedo conseguimos identificar alterações no Colo do Útero, mais simples e eficaz se torna o tratamento. O Câncer de Colo do Útero é uma doença de evolução lenta, podendo levar de cinco a dez anos para se desenvolver completamente. Antes de se tornar um Câncer, surgem lesões precursoras que podem ser detectadas por exames como o Citopatológico (Papanicolau) e a Colposcopia – que permite visualizar diretamente o Colo do Útero e identificar manchas ou alterações suspeitas. Por isso, é fundamental que a mulher inicie esses exames preventivos o quanto antes. Detectar essas lesões em estágio inicial facilita o tratamento e pode impedir que a

doença progrida. Como o Câncer de Colo do Útero tem uma evolução gradual, há tempo para intervir e até reverter o quadro. Mesmo que a mulher volte a ter contato com o vírus posteriormente, se o diagnóstico for precoce, é possível tratar novamente e evitar que a doença se instale. Então, o exame preventivo é uma ferramenta poderosa para interromper o avanço da doença antes que ela se transforme em Câncer.

JS: Quais são as opções de tratamento disponíveis atualmente?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: O exame preventivo é o primeiro passo, essencial para detectar precocemente qualquer alteração. Mas quando já se identifica uma lesão precursora, ou seja, anterior ao Câncer, existem outras abordagens. Nesses casos, pode-se realizar uma Biópsia ou recorrer ao CAF (Cirurgia de Alta Frequência), que consiste na retirada de um pequeno fragmento do Colo do Útero. Se a área afetada for pequena e as bordas estiverem livres de lesão, esse procedimento já é suficiente para eliminar completamente o problema, e a paciente é considerada tratada. Se a lesão for mais extensa, pode ser necessário retirar todo o Colo do Útero, o que também pode representar um tratamento definitivo. No entanto, quando há suspeita de invasão mais profunda, é preciso fazer o estadiamento, uma avaliação detalhada para verificar se o comprometimento se limita ao Colo ou se já atingiu outras estru-

turas, como a parede vaginal, os ligamentos do Útero, a Bexiga, o Reto ou até órgãos fora da região genital, o que caracterizaria metástase. A partir desse mapeamento, define-se o tratamento mais adequado para cada caso, garantindo maior precisão e eficácia na abordagem da doença.

JS: De que forma o Câncer do Colo do Útero pode afetar a fertilidade e a vida sexual da paciente?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Quando o Câncer de Colo do Útero atinge áreas mais profundas, pode ser necessário retirar uma parte maior do Colo. Essa intervenção pode fragilizar a estrutura do Útero, tornando a parede do Colo mais fina. Em alguns casos, durante a gestação, o peso do bebê pode não ser sustentado adequadamente, o que aumenta o risco de abortamento no terceiro ou quarto mês, além de possíveis sangramentos precoces. Se o comprometimento for ainda maior, o tratamento pode exigir Radioterapia e Quimioterapia. Essas técnicas, embora eficazes contra o Câncer, podem afetar diretamente os Ovários, destruindo células germinativas e impedindo a ovulação. Como consequência, a fertilidade da mulher pode ser comprometida. Em resumo, quanto mais avançada a doença, mais agressivas são as medidas necessárias, e isso pode impactar significativamente a capacidade reprodutiva da paciente.

JS: Quais são os impactos a médio e longo prazo do tratamento na vida das pacientes?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: A curto prazo, o impacto emocional é significativo. Já a médio prazo, muitas pacientes precisam se afastar do trabalho e enfrentar restrições de movimento, dependendo da extensão do tratamento. Em alguns casos, pode ser necessária uma cirurgia mais ampla, envolvendo a retirada do Útero, Ovários e Trompas. Se a intervenção atingir estruturas como a parede da Bexiga ou do Reto, pode ser necessário o uso de Bolsas Coletoras de Urina ou Colostomia, o que gera desconforto e limitações no dia a dia. A longo prazo, essas consequências podem trazer bastante impacto à qualidade de vida da paciente. No entanto, quando a doença é descoberta em estágio inicial, o tratamento costuma ser menos invasivo, permitindo que a mulher retome suas atividades e tenha uma vida normal após a recuperação.

JS: O acompanhamento psicológico é

parte fundamental no tratamento dessas mulheres?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Deveria ser assim, porque qualquer mulher que recebe um diagnóstico de Câncer, independentemente da localização, enfrenta um impacto profundo em sua rotina de vida e na dinâmica familiar. Se essa mulher tem filhos, o sentimento de estar diante da possibilidade de morte é muito forte. Surgem inúmeras preocupações: quem vai cuidar dos meus filhos? como será meu tratamento? quem poderá me ajudar? Esse cenário gera um peso emocional enorme. E não é apenas para a paciente. A família também sofre, crianças ou adolescentes que sabem que a mãe está com Câncer vivem sob o estresse da possibilidade dela morrer. Esse impacto psicológico coletivo pode influenciar até mesmo na forma como a paciente será tratada. Então, seria fundamental que os Serviços de Saúde oferecessem grupos de apoio não apenas para as pacientes, mas também para suas famílias. Infelizmente, poucos Serviços dispõem dessa estrutura, que poderia reduzir signifi-

cativamente o sofrimento emocional e psicológico causado pela doença.

JS: O Brasil tem avançado na prevenção e no tratamento desse tipo de Câncer?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Sim. Com certeza. Desde os anos 1990, quando foram instituídas as Campanhas de Prevenção, conseguimos levar o exame a regiões onde muitas vezes sequer havia conhecimento sobre ele. Hoje, graças à ampla divulgação, tornou-se muito mais fácil para as pacientes procurarem tanto o Serviço Público quanto o privado para realizar a prevenção. Além disso, caso seja diagnosticado o Câncer, elas recebem a orientação necessária para iniciar o acompanhamento e o tratamento adequado. Mas, sem dúvida, estamos muitos passos à frente de diversos países, inclusive alguns desenvolvidos, justamente por termos um Serviço Público estruturado e consolidado há décadas, que garante acesso à prevenção e ao tratamento.



Foto: Gabriela Oliveira

“O Instituto Nacional de Câncer (Inca) realiza estimativas periódicas sobre os casos de Câncer, incluindo os de Colo do Útero e de Mama. A previsão é que, nos próximos dois anos, surjam aproximadamente 17.010 novos casos de Câncer de Colo do Útero no Brasil”

JS: Existe estatística atual sobre o Câncer do Colo do Útero no Brasil comparado a outros países ou sobre a evolução nos últimos anos?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Sim, existem dados atualizados. O Instituto Nacional de Câncer (Inca) realiza estimativas periódicas sobre os casos de Câncer, incluindo os de Colo do Útero e de Mama. A previsão é que, nos próximos dois anos, surjam aproximadamente 17.010 novos casos de Câncer de Colo do Útero no Brasil. Essas estimativas levam em conta não apenas o número de pacientes diagnosticadas, mas também o alcance das Campanhas de Prevenção e a disponibilidade de Serviços de Atendimento. Além disso, todo diagnóstico confirmado de Câncer deve ser obrigatoriamente comunicado ao Ministério da Saúde, o que garante a inclusão desses casos nas estatísticas oficiais. Mas, em média, cerca de 17 mil mulheres deverão ser diagnosticadas com Câncer de Colo do Útero até 2027, segundo os dados do Instituto Nacional do Câncer.

JS: Há diferenças regionais significativas no Brasil, entre capitais e cidades do interior, no acesso à prevenção e ao tratamento?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Com certeza existem diferenças significativas. Nas capitais, o acesso é muito mais facilitado. Já em muitos municípios do interior, há grande dificuldade em oferecer o serviço de forma estruturada. Muitas vezes o exame é disponibilizado de maneira irregular, faltam profissionais capacitados e Laboratórios especializados para analisar o material coletado. Essas desigualdades não se limitam apenas à diferença entre capi-

tais e cidades do interior, mas também entre regiões do país. No Norte, por exemplo, as grandes distâncias entre cidades dificultam ainda mais a oferta regular dos exames. Já no Sul e Sudeste, além de haver maior disponibilidade de Serviços, o nível de informação da população é mais elevado, o que contribui para uma procura mais intensa pelos exames preventivos. Assim, observa-se que as regiões Norte e Nordeste são as mais prejudicadas, com menor número de mulheres atendidas, enquanto o Centro-Oeste, Sul e Sudeste apresentam maior cobertura e acesso aos serviços de prevenção e tratamento.

JS: Há pesquisas em andamento que podem revolucionar a prevenção ou o tratamento?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Sim. Já existem diversas pesquisas, mas o foco principal tem sido identificar o vírus o mais cedo possível. Atualmente, o Governo Federal já trabalha nesse sentido, utilizando técnicas como a Captura Híbrida e a Genotipagem do HPV, realizadas por meio de exames capazes de detectar o DNA do Vírus. Então, esse já é um avanço significativo, pois trata-se de um exame que já existe há muitos anos, mas que somente agora começa a ser disponibilizado para a população. Com ele, será possível identificar quem possui ou não o Vírus, permitindo uma prevenção ainda mais eficaz.

JS: O que ainda precisa mudar para reduzir a incidência da doença no país?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: O primeiro passo é a conscientização, é a mulher saber que precisa, saber da importância, de realizar o exame preventivo e

buscar o diagnóstico precoce. Muitas vezes há acomodação, justificativas como falta de oportunidade ou excesso de trabalho, mas é essencial ter consciência de que o Serviço Público existe, ainda que em alguns locais seja falho, e que o exame pode ser feito. As Campanhas de Prevenção também desempenham um papel fundamental, pois reforçam essa necessidade e estimulam a procura pelo exame. Além disso, é importante que o Governo continue garantindo a oferta desses serviços, ampliando o acesso e fortalecendo a estrutura disponível. Essas medidas, juntas, já representam um avanço significativo na redução da incidência da doença.

JS: Como a família e o círculo social podem contribuir para o apoio emocional, psicológico e prático da mulher durante a prevenção, o diagnóstico e o tratamento?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Isso é fundamental. Por quê? Porque quanto mais informação se tem sobre a doença, maior é a capacidade de colaborar com quem está passando por esse processo e oferecer suporte efetivo. A mulher inserida em uma comunidade precisa desse apoio, especialmente em situações práticas, como ter alguém para cuidar dos filhos menores enquanto ela realiza o tratamento. Então, quanto mais se fala sobre o tema, quanto mais se divulga e dissemina conhecimento, melhor será o suporte que essa mulher poderá receber. Informação e apoio social são pilares essenciais para reduzir o impacto emocional e prático durante a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

“Pais e mães que têm filhos entre nove e quatorze anos têm a responsabilidade de vaciná-los para evitar que, no futuro, possam desenvolver essa doença. E principalmente, também, compreender que falar sobre prevenção e realizar a vacinação não significa estimular a iniciação sexual precoce.”

JS: Que mensagem a senhora deixa para os pais de adolescentes, especialmente no que diz respeito à importância da vacinação contra o HPV e do diálogo aberto sobre a prevenção do Câncer do Colo do Útero?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: Em primeiro lugar, é importante destacar que a vacinação é fundamental. Pais e mães que têm filhos entre nove e quatorze anos têm a responsabilidade de vaciná-los para evitar que, no futuro, possam desenvolver essa doença. E principalmente, também, compreender que falar sobre prevenção e realizar a vacinação não significa estimular

a iniciação sexual precoce. Esse é um dos grandes obstáculos observados em algumas regiões, onde se associa a atividade sexual diretamente à prevenção do Câncer. Na verdade, quando crianças e adolescentes recebem informação adequada sobre a importância da prevenção e contam com suporte de Educação Sexual, tendem a retardar o início da vida sexual, a se proteger melhor e a reduzir os riscos não apenas de HPV e Câncer de Colo do Útero, mas também de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis e de uma gravidez indesejada. Por isso, a importância do papel dos pais e da família de estar atentos a essa

fase da vida, garantindo que os adolescentes tenham acesso à vacinação e ao conhecimento necessário para que, juntos, possamos caminhar rumo à erradicação dessa doença no país.

JS: Que mensagem a senhora gostaria de deixar para as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do Câncer do Colo do Útero?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: É importante não acreditar que essa é uma doença de tratamento simples em qualquer estágio. Ela só é de fato mais fácil de tratar quando diagnosticada cedo. Por isso, o autocuidado é essencial, a

mulher precisa se cuidar, porque, de modo geral, ela exerce o papel de cuidadora. Para cuidar dos filhos, do marido, dos pais, dos irmãos e até da comunidade, é necessário primeiro cuidar de si mesma. Precisa se valorizar, se conhecer e preservar a própria saúde para que possa continuar desempenhando o papel que escolheu e prestar o ser-

viço que deseja oferecer ao próximo.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

JACQUELINE MAIA FERRAZ: É importante que as pessoas estejam sempre atentas às Campanhas de Prevenção, mas não apenas isso. É importante procurar o Ginecologista de confian-

ça ou, caso não tenham, recorrer ao Posto de Saúde para se informar sobre quando será realizada a prevenção do Câncer e seguir corretamente as orientações recebidas. O fundamental é se cuidar, não adiar os exames. A ausência de sintomas não significa estar saudável. A prevenção é o caminho mais seguro para proteger a saúde



DR^a JAQUELINE MAIA FERRAZ
Médica Ginecologista e Obstetra

Atende em Vitória da Conquista:
Clínica Corpo e Mente
Av. Otávio Santos, 261 - sala 14 - Recreio
Telefone: (77) 3424-4934
@clinicacorpomentevdc

Graduada em Medicina (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública); Pós-graduada em Sexualidade e Terapia Sexual (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP); Especialização em Magistério Superior (Faculdade Internacional de Curitiba); Título de Atuação em Sexologia e Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia). Atualmente é Médica Ginecologista e Obstetra da Secretaria de Estado da Saúde da Bahia, Médica Ginecologista e Diretora Técnica da Clínica Corpo e Mente e Professora do Curso de Medicina do Instituto Educacional Santo Agostinho S.A. (Faculdade Santo Agostinho - Campus Vitória da Conquista).

UM CONSULTÓRIO DE
ENDOCRINOLOGIA EM BRUMADO
para chamar de seu!

NATHALE PRATES
ENDOCRINOLOGIA

Atendimento de
Segunda a Sexta

Confira nossos
horários

DRA. NATHALE PRATES
• ENDOCRINOLOGIA •

HORÁRIOS DE Atendimento


Segundas-Feiras MANHÃ

Terças-Feiras MANHÃ

Quartas-Feiras TARDE

Quintas-Feiras MANHÃ E TARDE

Sextas-Feiras MANHÃ

 **Rua Coronel Paulino Chaves, 255**
Centro | Brumado - BA
Clínica ProBeauty.
(Prox. a Praça do Jurema)

 **Agendamento de consultas**
Via WhatsApp
(71) 99209-7355



“ Isso começa com pessoas que vejo online e se espalha para a vida real, quando passo a observar trabalhos escolares de colegas como se estivessem competindo comigo. O medo de falhar começa nesse contexto e acaba liderando minha vida em diversos momentos. ”

Entre pressões e descobertas: o peso de ser adolescente hoje

